

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Autotrabalho e Intenção Empreendedora: Estratégias de Integração de Imigrantes em Portugal.

João Afonso Antunes Guerra

Mestrado em Políticas de Desenvolvimentos dos Recursos Humanos

Doutora Ana Brochado, Professora Associada,
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Setembro, 2024

iscte

CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

Departamento de Economia Política

Autotrabalho e Intenção Empreendedora: Estratégias de Integração de Imigrantes em Portugal.

João Afonso Antunes Guerra

Mestrado em Políticas de Desenvolvimentos dos Recursos Humanos

Doutora Ana Brochado, Professora Associada,
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Setembro, 2024

Agradecimento

Em primeiro lugar gostava de agradecer aos meus pais e à minha família que tornaram tudo isto possível, sem a força deles e o seu apoio incondicional o mestrado seria muito mais difícil. Aos meus amigos que sempre me ajudaram, em especial o meu colega Leandro que sempre foi incansável e dos melhores amigos que poderia ter ao meu lado nesta altura da minha vida.

Quero agradecer também às minhas colegas Daniela e Carolina, as minhas colegas do mestrado, que melhor não podia pedir. Tornaram as aulas menos cansativas e as horas passadas no ISCTE muito mais bem passadas.

Quero agradecer à minha professora orientadora Ana Brochado que se mostrou disponível para tirar as dúvidas necessárias e se disponibilizou a ajudar fora do horário laboral.

Por último, quero agradecer à minha namorada que foi um dos maiores apoios durante a realização da tese, e depois de tanto esforço e insistência finalmente deu frutos.

Resumo

A presente tese tem como principal objetivo explorar o impacto da intenção empreendedora dos imigrantes na sua integração em Portugal, investigando a influência de fatores como a atitude pessoal ou a perceção de risco que têm nessa intenção.

A pesquisa adota uma metodologia quantitativa, com questionários baseados em vários autores de estudos sobre o empreendedorismo imigrante e na Teoria do Comportamento Planeado de Ajzen. Foram recolhidos dados de 104 imigrantes em Portugal, utilizando a plataforma do Qualtrics para a realização dos mesmos.

Os resultados mostram que o empreendedorismo imigrante é uma estratégia eficaz de integração que pode até contribuir para a inclusão social e económica. Fatores como o controlo comportamental percebido e as atitudes pessoais têm um impacto positivo na intenção empreendedora. Com base na análise dos dados recolhidos, a tese vai procurar descobrir os principais elementos que vão influenciar a intenção empreendedora dos imigrantes e consequentemente a sua integração no país. Também observamos que imigrantes com um nível de escolaridade mais elevado e experiência passada como empreendedores vão ter uma maior intenção de abrir os seus próprios negócios.

Os contributos da pesquisa vão destacar o papel do empreendedorismo na criação de empregos e fortalecimento das comunidades locais. Por fim, sugere-se a necessidade de políticas que promovam o apoio ao empreendedorismo imigrante, como forma de facilitar a sua integração e contribuição para o desenvolvimento económico do país.

Palavras-chave: Empreendedorismo imigrante; intenção empreendedora; integração; auto trabalho.

Abstract

The main objective of this thesis is to explore the impact of immigrants' entrepreneurial intention on their integration in Portugal, investigating the influence of factors such as personal attitude or risk perception on this intention.

The research adopts a quantitative methodology, with questionnaires based on various authors' studies on immigrant entrepreneurship and Ajzen's Theory of Planned Behavior. Data was collected from 104 immigrants, using the Qualtrics platform to complete the questionnaires.

The results show that immigrant entrepreneurship is an effective integration strategy that can even contribute to social and economic inclusion. Factors such as perceived behavioral control and personal attitudes have a positive impact on entrepreneurial intention. Based on the analysis of the data collected, the thesis will seek to discover the main elements that will influence the entrepreneurial intention of immigrants and consequently their integration into the country. We also observed that immigrants with a higher level of education and past experience as entrepreneurs will have a greater intention to open their own businesses.

The contributions of the research will highlight the role of entrepreneurship in creating jobs and strengthening local communities. Finally, it suggests the need for policies that promote support for immigrant entrepreneurship, as a way of facilitating their integration and contribution to the country's economic development.

Keywords: Immigrant entrepreneurship; entrepreneurial intention; integration; self-work.

JEL code: J15 Economics of Minorities, Races, Indigenous Peoples, and Immigrants • Non-labor Discrimination, J61 Geographic Labor Mobility • Immigrant Workers

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Abstract.....	vii
1. Introdução.....	1
2. Revisão da Literatura.....	3
2.1 Determinantes da Intenção Empreendedora.....	3
2.2 Empreendedorismo Imigrante.....	5
2.2.1. Ambiente empreendedor em Portugal.....	6
2.3 Relação entre imigração e empreendedorismo.....	7
2.4 Barreiras e facilidades por empreendedores imigrantes.....	7
2.5 Vantagens da existência de empreendedores imigrantes no país.....	8
2.6 Desafios específicos passados em Portugal por empreendedores imigrantes.....	8
2.7 Medidas de ajuda para a integração dos empreendedores imigrantes.....	9
2.8 Modelo Conceptual e Hipóteses.....	10
3. Metodologia.....	13
3.1. Compreensão da intenção imigrante em Portugal como meio de integração no mercado de trabalho e na sociedade.....	13
3.2. Design da pesquisa.....	13
3.3. População alvo e amostragem.....	17
3.4. Análise de dados.....	17
4. Análise de dados.....	21
4.1. Análise descritiva dos dados demográficos do inquiridos.....	21
4.2. Análise descritivas das variáveis e análise de fiabilidade das escalas.....	24
4.3. Intenção empreendedora e perfil do respondente (Testes ANOVA).....	27
4.4. Análise de correlações.....	31
4.5. Análise de regressão.....	33
4.6. Coeficiente de determinação e coeficiente de regressão.....	34
4.7 Rede neuronal.....	36
5. Conclusões.....	37

5.1. Síntese de resultados	37
5.2. Discussão dos resultados.....	38
5.3. Contributo teórico	41
5.4. Contributo prático	41
5.5. Limitações e perspectivas de investigação futura	42
5.6. Conclusão.....	43

Índice de Tabelas

Tabela 1-Análise descritiva dos dados demográficos do inquiridos.....	23
Tabela 2- Análise descritivas das variáveis e análise de fiabilidade das escalas	25
Tabela 3-Intenção empreendedora e perfil do respondente (Testes ANOVA)	29
Tabela 4-Média da intenção empreendedora ligada ao nível de educação	30
Tabela 5-Média da intenção empreendedora ligada à experiência de trabalho independente	31
Tabela 6-Teste Modelo: Análise de correlações	32

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução da População Estrangeira em Território Nacional.....	3
Figura 2 - Modelo Conceptual	11
Figura 3 - Variáveis e itens do questionário	16
Figura 4 - Rede Neural	18

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Gráfico de Dispersão	32
--	----

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo investigar a relação entre o empreendedorismo imigrante e a integração socioeconómica dos imigrantes em Portugal. O estudo tenta também perceber de que forma o autotrabalho pode ser benéfico para a integração dos imigrantes, mas também o que os incentiva a empreender. Num contexto de crescente mobilidade humana, o empreendedorismo surge e tem vindo a surgir como uma via crucial para a integração dos imigrantes, tanto a nível social como económico. A pesquisa explora os fatores que ajudaram a impulsionar a intenção empreendedora entre os imigrantes, os desafios que os mesmos enfrentam ao começar um novo negócio noutra país, e de que forma é que as suas atividades podem e vão ajudar no desenvolvimento económico local e na criação de emprego.

O trabalho tem também como importância entender a relevância da integração dos imigrantes tendo em conta que Portugal apresenta ser um país muito bem-sucedido e que manteve medidas positivas para a integração de imigrantes ao longo dos anos (Marques, Vieira, & Vieira, 2019). Com esta integração esperamos uma contribuição para a sociedade, relativamente no enriquecimento da diversidade cultural; no crescimento económico através do aumento da força de trabalho e do consumo; e alguma transferência de conhecimentos e habilidades que podem beneficiar a sociedade residente.

A tese propõe preencher algumas lacunas existentes na literatura sobre o impacto do empreendedorismo imigrante na economia portuguesa e perceber o grande motivo da motivação dos imigrantes para empreenderem como forma de integração no país, analisando diversas variáveis que influenciam o sucesso dos mesmos, através de questionários.

A metodologia usada para este estudo foi a realização de questionários através da aplicação *Qualitrics*. Os questionários vão ter como objetivo analisar as intenções empreendedoras dos imigrantes e perceber quais são as variáveis que influenciam as mesmas como forma de uma melhor integração em Portugal.

O presente trabalho propõe-se responder às seguintes questões de investigação:

- 1 – A intenção empreendedora dos imigrantes varia em função do género, idade, país de origem, tempo de residência, estado civil, nível de educação, setor de trabalho, experiência de trabalho?
- 2 – A perceção do impacto da integração dos imigrantes é influenciada positivamente pela intenção empreendedora?
- 3 – Quais são as principais determinantes da intenção empreendedora dos imigrantes?

A estrutura do trabalho vai estar organizada em cinco capítulos. A introdução vai abordar a relação entre empreendedorismo imigrante e integração socioeconómica em Portugal; de seguida, a revisão de literatura, onde vão ser exploradas as determinantes da intenção empreendedora e os desafios enfrentados pelos imigrantes empreendedores; no terceiro capítulo é descrita a metodologia, com o uso de questionários para recolha de dados; o quarto capítulo vai focar-se na análise dos dados obtidos, incluindo correlações efetuadas e testes ANOVA; e por último a conclusão com as principais descobertas e recomendações.

2. Revisão da Literatura

2.1 Determinantes da Intenção Empreendedora

A intenção empreendedora vai desempenhar um papel crucial no desenvolvimento económico e na inovação. A mesma vai evidenciar a disposição e motivação das pessoas para iniciar ou desenvolver os seus próprios negócios. Vai investigar os fatores que influenciam a vontade das pessoas de iniciar e desenvolver atividades empreendedoras. Esta análise é fulcral para compreender as motivações por trás do empreendedorismo.

Intenção empreendedora pode ser através de BIRD (1988) um estado de espírito em que a atenção do indivíduo está direcionada para uma determinada situação, com o objetivo de alcançar uma meta.

No entanto, a intenção empreendedora para Tedesco (2017) expõe que o empreendedorismo é uma tática de transformação adotada por imigrantes, que possibilita a sua integração tanto social quanto produtiva. No entanto, a sua realização não se alcança facilmente, dadas as numerosas barreiras financeiras e burocráticas que se apresentam.

Com o objetivo de exercer a intenção empreendedora mencionada anteriormente, um significativo número de imigrantes tem migrado para Portugal com a intenção de estabelecer residência. Este fenómeno é evidenciado pelo aumento expressivo no número de imigrantes com títulos de residência, conforme demonstrado pelo gráfico do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de 2021. De facto, entre 2016 e 2021, observou-se um crescimento de quase o dobro, passando de 392.969 para 698.536 imigrantes com títulos de residência, evidenciando uma tendência marcante ao longo de cinco anos.

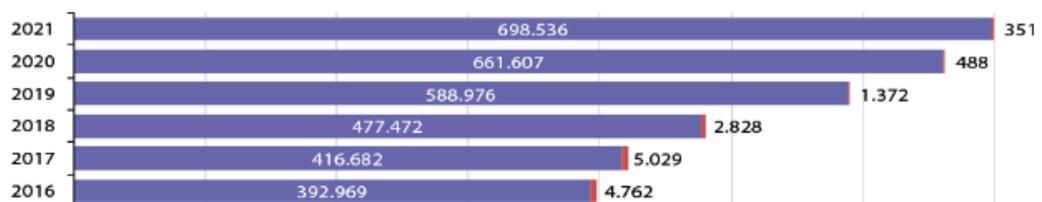


Figura 1 - Evolução da População Estrangeira em Território Nacional

O empreendedorismo, como já referido anteriormente, é importante para o desenvolvimento económico criando oportunidades de emprego (Fölster, 2000) que consequentemente ajuda a reduzir os níveis de desemprego.

Mas para Rath e Swagerman (2016), para ajudar a reduzir os níveis de desemprego, a atividade também irá ter de ter sucesso e a eficácia de uma iniciativa empreendedora decorrerá da interação entre as características individuais dos empreendedores (e.g. aptidões, habilidades, recursos) e as circunstâncias do mercado, bem como as considerações regulamentares, legislativas e políticas.

Existem várias definições para empreendedorismo sendo que por vezes é vista como um processo de organização e outros definem como uma construção de mentalidade e competências (Diandra & Azmy, 2020). Algumas variáveis associadas a este conceito serão de risco percebido e motivação pessoal, pois estão diretamente ligadas.

Para Zhao *et al.* (2005), o mesmo acredita que uma maior autoeficácia proveniente de uma maior formação e conhecimento académico vai consequentemente elevar a confiança dos imigrantes para criar e gerir os seus próprios negócios.

De uma maneira mais abrangente, Caetano *et al.* (2014) sustentam que, além da introdução de novos produtos e processos produtivos no mercado, conforme previamente defendido, o empreendedorismo engloba, entre outras atividades, o desenvolvimento organizacional, a exploração de mercados externos e a obtenção de financiamento para o crescimento do novo empreendimento por meio de investimentos externos.

Relativamente a um estudo realizado no Canadá, por Liñán e Fayolle (2015), sobre empreendedores imigrantes, foi constatado que a integração de imigrantes não é só complicada para o imigrante como para o governo anfitrião e que um dos propósitos do empreendedorismo imigrante é o combate deste mesmo problema. O mesmo estudo reflete que a intenção empreendedora imigrante é importante, pois pode-se constatar que os imigrantes e os seus descendentes podem vir a desempenhar um papel económico de grande importância com a criação de emprego e novas empresas.

Na mesma linha de pensamento existe o estudo concebido por Mayuto *et al.* (2023), também realizado no Canadá, visto ser o segundo país com o ambiente mais favorável ao empreendedorismo, depois dos Estados Unidos da América, que ajuda desta forma a obter dados fiáveis. Os mesmos autores apontam ainda o empreendedorismo como uma solução para superar barreiras tanto a nível de integração social como integração económica, independentemente do ambiente. Enquanto ainda se observa muito a preferência da contratação de nativos para os trabalhos de determinados países,

alguns autores apontam também as vantagens na contratação de imigrantes, tanto para o Estado, como para o empregador (Mackenzie & Forde, 2009; Piore, 1979; Rodriguez, 2004).

Outros estudos têm também vindo a reforçar o papel positivo do empreendedorismo dentro da sociedade (Duan, 2023; Lofstrom, 2019 Naudé *et al.*, 2017; Peroni *et al.*, 2016).

Os modelos teóricos sobre a intenção empreendedora foram desenvolvidos para explorar e explicar estes mesmos determinantes, mais propriamente através de modelos como o de Ajzen (1991) da Teoria do Comportamento Planeado. Este modelo sugere que a intenção empreendedora é influenciada pelas atitudes relativamente ao comportamento empreendedor, pela perceção pessoal e o controlo comportamental.

Outros modelos de grande relevância são os modelos de Davidsson (1995) e o de Autio, Keeley, Klofsten e Ulfstedt (1997) em que a principal determinante é a convicção individual. No modelo de Davidsson de 1995 o autor avalia a perceção individual sobre a viabilidade da criação de um novo negócio. O mesmo defende que o facto de as pessoas passarem por uma mudança radical nas suas vidas poderá aumentar a probabilidade de fundarem a sua própria empresa, o que ajuda a intenção empreendedora imigrante em Portugal, pois os mesmos vão-se deslocar para Portugal em procura de melhores oportunidades e condições de vida.

Para Davidsson (1995) a análise da intenção empreendedora é usada para prever, ainda que de forma imperfeita, o comportamento de um individuo sobre começar a sua própria empresa.

A intenção empreendedora por parte dos imigrantes vai surgir da necessidade de integração na sociedade e na vontade de criar o seu próprio negócio, uma vez que para os imigrantes é extremamente complicado, especialmente na área do turismo. Um estudo que demonstra a afirmação acima referida é o artigo de Zietsma, que retrata que os imigrantes no Canadá eram mais prováveis de ter uma educação universitária em comparação à população nativa canadiana entre os 25 e os 54 anos. No entanto, os imigrantes apresentavam também uma taxa de desemprego quatro vezes superior aos trabalhadores que nasceram no Canadá com níveis de educação semelhantes, por exemplo, quando falamos de pessoas com licenciatura, a percentagem de desemprego de pessoas nascidas no Canadá é de 2.8% e de imigrantes com o mesmo nível de escolaridade é de 11.8% (2007). Isto demonstra a exclusão feita pelos nativos aos imigrantes, complicando assim a sua integração no país, ainda que os níveis de educação sejam bastante superiores aos dos residentes.

2.2 Empreendedorismo Imigrante

O empreendedorismo imigrante, que é um dos conceitos basilar do trabalho, consiste no processo pelo qual um imigrante estabelece uma empresa/ negócio num país de acolhimento que não o seu país de origem (Dalhammar, 2004).

O autor vai investigar a criação e gestão de negócios por pessoas que migram para outro país, indo mais longe, examinando os desafios e benefícios da atividade económica para os imigrantes.

Outra definição é de Desiderio e Mestres-Domènech (2011) que definem o empreendedorismo imigrante como a atividade empreendedora desenvolvida por empresários nascidos num outro país que não o da sua atual residência.

2.2.1. Ambiente empreendedor em Portugal

O ambiente empreendedor em Portugal tem vindo a melhorar ao longo dos anos, o que é demonstrado através do Global Entrepreneurship Monitor pela *“Total Early-Stage Entrepreneurial Activity”* (ver figura n 5 em anexo), que é uma taxa que simboliza uma empresa ou um proprietário de um negócio, entre os 18 e os 64 anos.

A taxa tem vindo a aumentar ao longo dos anos, podendo constatar-se que Portugal é cada vez mais empreendedor.

Portugal tem ao mesmo tempo ajudado no desenvolvimento do empreendedorismo com o desenvolvimento de edifícios que tenham o objetivo de criar novas empresas e uma maior mobilização de capital de risco. Apoios como estes vão ajudar em aspetos, tais como, aumento da taxa de empreendedorismo e redução da falência de empresas mais jovens.

De acordo com dados retirados da Eurostat, no segundo trimestre de 2021 Portugal registou um grande aumento na criação de empresas (36%).

Existem algumas políticas de incentivo à imigração de empreendedores para Portugal começando com a publicação do visto D2 que consiste numa autorização de residência para os estrangeiros que investiram ou possuem meios financeiros disponíveis em Portugal.

Relativamente ao tema da integração de imigrantes foi realizado um estudo na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais por Jaqueline Isabel Pereira Aleixo que fala sobre a realidade em contexto nacional no que toca à integração e vida dos imigrantes. No estudo é referido que a realidade de Portugal mudou nos últimos anos, em que se mudou de um país maioritariamente de imigração para um dos destinos com mais procura para viver e entrar no mercado de trabalho, pois Portugal apresenta política de acolhimento e integração, segurança, qualidade de vida melhor, etc.

Outro fator de facilitação de entrada para os empreendedores é o visto para *startups* em que deve ser apresentado um plano de negócios e comprovar a intenção em desenvolver atividades de produção de bens e serviços inovadores, com um potencial de atingir um valor de mercado no mínimo de 325 mil euros no final de 3 anos (República Portuguesa, 2020).

2.3 Relação entre imigração e empreendedorismo

A relação entre imigração e empreendedorismo é complexa e por vezes depende do contexto de cada país. Vai investigar os vínculos entre a migração de pessoas de um país para outro e o aparecimento de atividades empresariais por parte dessas pessoas.

Imigrante, termo considerado por Sasse e Thielemann (2005) juntamente com Oliveira (2010) refere-se ao “sujeito que realizou a mudança para uma nação distinta de seu local de nascimento e onde estabeleceu ou, estabelece, residência por um período mínimo de um ano”.

Muitos imigrantes empreendem por necessidade e não por opção, devido às limitações ao emprego no seu país de origem, procurando assim reconhecimento e mais oportunidades noutros países (neste caso Portugal). Uma das vantagens dos imigrantes é que trazem com eles diversas competências e experiências pessoais e também podem contribuir para a economia local gerando emprego.

Devido à diversidade cultural trazida pelos imigrantes, pode haver também um impulsionamento da inovação e criatividade nos negócios que conseqüentemente cria produtos e serviços.

2.4 Barreiras e facilidades por empreendedores imigrantes

Algumas barreiras para empreendedores imigrantes são abordadas através do sucesso crítico dos empresários imigrantes por Baycan-Levent e Nijkamp (2009), tais como: exclusão social; discriminação; elevado desemprego. Para Ngota, Mang' Unyi e Rajkaran (2018) algumas das barreiras observadas neste caso em específico por empreendedores imigrantes africanos são: afrofobia, ou seja, aversão ou hostilidade por África ou por quem é africano, assim como a falta de acesso a instituições financeiras e a barreira linguística.

Outras barreiras sentidas ao empreendedorismo imigrante relativamente ao país recetor é o facto de o mercado de trabalho na Europa apresentar-se fortemente regulado, levando ao aparecimento de dificuldades para o empreendedorismo imigrante em Portugal (Tubergen, 2005). Adicionalmente, os custos substanciais envolvidos no estágio inicial e a presença de procedimentos complicados ligados à formalização de contratos, registo de propriedade e outros aspetos legais podem desencorajar os imigrantes na busca de oportunidades empreendedoras (Lassmann & Busch, 2015), resultando na sua desistência.

Segundo alguns dados do site da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP Portugal Global, 2017), Portugal tem vindo a evoluir nos setores económicos e turístico nos últimos anos, podendo ser até considerado um dos melhores destinos para investimento.

2.5 Vantagens da existência de empreendedores imigrantes no país

Em vários estudos, os empreendedores imigrantes são vistos como uma mais-valia tanto para o país, como por vezes nas empresas que são um dos fundadores. As empresas que apresentam imigrantes na sua criação tendem a apresentar-se mais inovadoras (Nathan & Lee 2013), pois vão apresentar ideias e perspetivas diferente trazendo-as consigo do seu país de origem; normalmente apresentam uma rede de contactos mais diversificada , sendo esta normalmente com o país de origem e depois com o país de destino, podendo promover assim o acesso a *insights* e recursos inovadores; e vão ter uma maior necessidade de diferenciação devido à concorrência intensa e como forma de se destacarem no mercado inseridos.

As vantagens são os benefícios económicos, sociais e culturais trazidos pela presença de empreendedores de outros países, dado que os imigrantes contribuíram para a inovação, criação de empregos, diversidade empresarial e desenvolvimento económico.

Para alguns autores portugueses, no caso do empreendedorismo imigrante, este oferece uma gama de benefícios para o país recetor, possibilitando que empresários imigrantes possam explorar novos mercados com base no conhecimento que possuem do seu país de origem. Dessa forma, eles tornam-se elementos essenciais para o processo de internacionalização das empresas portuguesas (Peixoto, 2008).

Adicionalmente ao que foi em cima referido em Portugal, o empreendedorismo imigrante tem um impacto positivo no crescimento económico, permitindo a criação de novos postos de trabalho, quer para imigrantes quer para nativos. Promove, ainda, a inovação através de ideias, projetos e novas tecnologias que os imigrantes trazem consigo, revitaliza as zonas urbanas e cria uma evolução positiva dos métodos de inclusão social dos imigrantes, que é uma das bases deste trabalho, a fim de procurar melhor integração através do empreendedorismo imigrante (Coutinho *et al.*, 2008).

2.6 Desafios específicos passados em Portugal por empreendedores imigrantes

Oliveira (2010) assinala ainda o facto de a existência de constrangimentos, dificuldades e a falta de oportunidades sentidas em Portugal enquanto país de acolhimento, ter impacto nas escolhas dos imigrantes empreendedores.

Em Portugal, alguns dos desafios mais comuns dizem respeito às questões legais e institucionais relacionadas com os regulamentos de imigração, às complexidades associadas à obtenção de crédito devido à incapacidade dos imigrantes em fornecer certas garantias exigidas pelas entidades bancárias, bem como às dificuldades enfrentadas na abertura de contas bancárias. Além disso, a falta de conhecimento sobre a legislação e o ambiente empresarial em Portugal, juntamente

com as dificuldades no acesso à informação e a barreira linguística, também representam obstáculos significativos (Coutinho *et al.*, 2008; Peixoto, 2008).

Alguns dos imigrantes entrevistados para o estudo de Paço e Ramos em 2018, afirmaram através das entrevistas realizadas que a burocracia e a língua do país de acolhimento são algumas das dificuldades mais notórias no começo do empreendedorismo.

A falta de reconhecimento no que toca às qualificações dos imigrantes, a discriminação vivida e os fracos conhecimentos linguísticos são também alguns fatores que levam os imigrantes a recorrer ao autoemprego como forma de combater os desafios do país de acolhimento, neste caso Portugal (Lassmann & Busch, 2015).

2.7 Medidas de ajuda para a integração dos empreendedores imigrantes

As medidas impostas pelo Governo de Portugal (2015) expõem uma série de medidas como forma de ajuda na integração de imigrantes, sendo as mesmas:

- Modernizar os procedimentos relacionados com as migrações, com o objetivo de torná-los mais eficazes e rápidos, e promover o desenvolvimento de informações de melhor qualidade e mais facilmente partilhados;
- Desenvolver estratégias locais para promover, atrair e integrar os imigrantes;
- Capacitar as associações de imigrantes;
- Captar uma maior atenção dos empreendedores imigrantes, especialmente envolvendo-os nos planos de incentivo à criação de emprego próprio;
- Promover iniciativas para aumentar a conscientização sobre a importância da diversidade cultural e da interculturalidade.

Também, conforme Cook (2018), Portugal tem implementado políticas de integração de imigrantes que demonstram aspetos positivos no que diz respeito às regulamentações referentes à entrada e saída de estrangeiros, assim como aos processos de asilo e refúgio.

2.8 Modelo Conceptual e Hipóteses

Neste tema, foram desenvolvidos alguns dos aspetos essenciais do tema, procedendo desta forma à elaboração de hipóteses. Uma vez que estas se baseiam na recolha de dados e na formulação de hipóteses de investigação, tal como refere Raymond Quiv & Luc Van Campenhoudt (1992), de forma a obter rigor e ordem, fornecendo além de um fio condutor à investigação, um critério para a recolha de dados e cujos dados confrontarão as hipóteses formuladas com a realidade.

Neste sentido, foram formuladas hipóteses que avaliam os impactos diretos da intenção empreendedora na integração dos imigrantes na sociedade, identificando os fatores que influenciam a mesma e quais são os impactos causados.

Foram elaboradas as hipóteses em baixo evidenciadas baseando-me nos autores referidos ao longo da obra. Mais concretamente, para a primeira hipótese eu baseei-me em Liñán & Fayolle (2015), uma vez que este investigou a importância do empreendedorismo na integração de imigrantes, revelando como a intenção empreendedora se revela um fator chave para essa integração.

Por outro lado, para a realização das hipóteses 2 e 6, inspirei-me em Zhao *et al.* (2005), pois o autor em causa explora o efeito da autoeficácia, da formação e da motivação pessoal na capacidade empreendedora de todos os imigrantes e como este efeito influencia ainda a estabilidade financeira.

Para a elaboração da terceira hipótese, por outro lado, infundi-me dos conhecimentos apresentados por Fölster (2000), cujos argumentos mostram que o empreendedorismo imigrante contribui para o desenvolvimento económico e para a empregabilidade de um país.

Por outro lado, uma vez que o autor Mayuto *et al.* (2023) discutiu como o papel do empreendedorismo pode suplantar as barreiras de integração económica e social, elaborei a hipótese número 4, evidenciando a relação abordada pelo autor.

Por fim, para a realização da quinta hipótese, baseei-me em Tubergen (2005), tentando aplicar o estudo feito sobre a regulamentação dos mercados de trabalho e os seus impactos para os imigrantes. Desta forma, foi evidenciado como a perceção de risco pode impactar o empreendedorismo por parte dos imigrantes.

Tendo em conta os autores acima dispostos, as hipóteses foram elaboradas, tendo em vista avaliar os principais impactos diretos e a sua veracidade face aos dados recolhidos, provando desta forma se estes se relevam importantes no contexto descrito ou não.

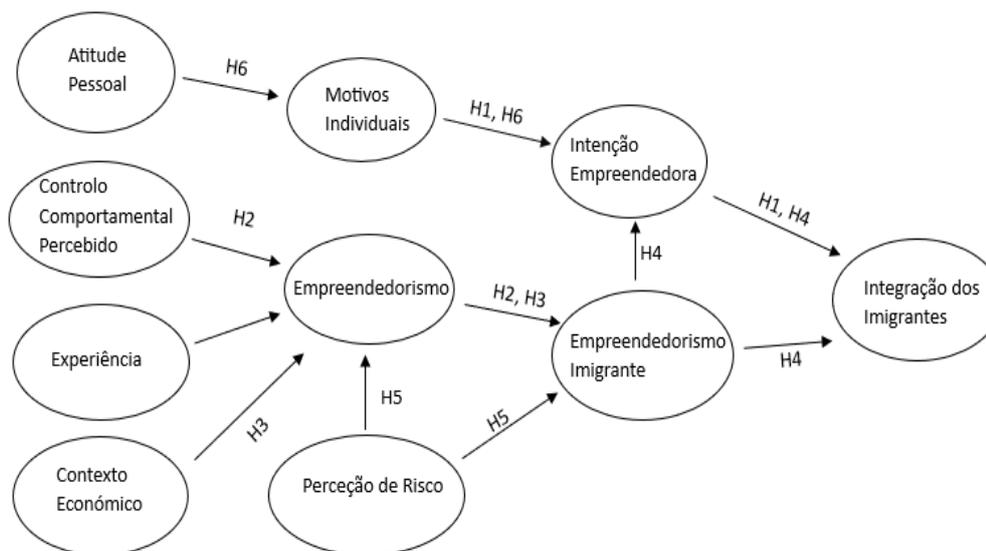


Figura 2 - Modelo Conceptual

H1: A intenção empreendedora está positivamente relacionada com a integração económica dos imigrantes em Portugal.

H2: Imigrantes que iniciam negócios próprios apresentam melhores indicadores de estabilidade financeira.

H3: A criação de negócios por imigrantes está positivamente ligada ao desenvolvimento económico local.

H4: Imigrantes empreendedores apresentam facilidade na criação de empresas como meio de integração em Portugal.

H5: Não são apresentados altos níveis de risco na criação de uma empresa em Portugal através do empreendedorismo imigrante.

H6: Os meus motivos pessoais estão positivamente ligados com a intenção empreendedora. (ser rico e ser o meu patrão).

3. Metodologia

3.1. Compreensão da intenção imigrante em Portugal como meio de integração no mercado de trabalho e na sociedade

A tese vai ajudar a compreender melhor a intenção imigrante em Portugal como meio de entrada no mercado de trabalho e na sociedade, em aspetos como compreender a motivação dos imigrantes ao analisar as suas experiências e decisões dos empreendedores imigrantes que optaram pelo autoemprego, o que está por detrás das mesmas e como a motivação está relacionada à busca por oportunidades de trabalho e integração na sociedade.

Pretende também identificar barreiras e desafios passados pelos empreendedores imigrantes examinando-os quando tentam iniciar os seus próprios negócios.

O estudo vai analisar casos bem-sucedidos de empreendedorismo imigrante e quais foram as estratégias escolhidas pelos mesmos como forma de ultrapassar os desafios e barreiras impostas, podendo desta forma ver as abordagens mais eficazes para facilitar na sua integração.

Por fim, a tese pretende reconhecer e obter informação sobre a motivação dos empreendedores imigrantes na geração de emprego, crescimento económico local e fortalecimento das comunidades.

3.2. Design da pesquisa

Para se poder observar os primeiros dados primários foram realizadas algumas questões direcionadas aos sujeitos para compreender melhor, por exemplo, as suas origens; tempo de residência no país e nível de educação.

A aplicação dos questionários é realizada de forma direta, tendo em conta que a plataforma digital onde as respostas serão submetidas e as perguntas efetuadas será da responsabilidade do inquirido para responder às mesmas.

Neste contexto, que é caracterizado pela escassez de literatura e pela rigidez de conceitos centrais ao projeto - como o de empreendedorismo imigrante e intenção empreendedora - sentimos a necessidade de seguir uma abordagem quantitativa, de modo a obter e medir objetivamente dados empíricos. A metodologia extensiva segue um princípio que parte do conhecimento teórico pré-existente e/ou de resultados empíricos anteriores. (Mayuto *et al.*, 2023)

Este método de pesquisa tem evoluído de forma progressiva em vários estudos, alguns de natureza semelhante. Dessa forma, foram utilizados questionários como método de investigação. Este instrumento apresenta diversas vantagens, especialmente quando aplicado online. Em primeiro lugar, a sua utilização é justificada pela congruência entre o objeto empírico e os participantes do estudo-integração e empreendedores imigrantes. Além disso, destaca-se a sua adequação para obter respostas sinceras e alinhadas com o contexto social, facilitada pela introdução individual dos dados, que elimina a interação com o entrevistador e pode reduzir a distorção das respostas.

De acordo com o princípio defendido da validação prévia para todos, os instrumentos de coleção de dados (Moreira, 2007), o questionário, na sua versão final, irá ser submetido a alguns pré-testes.

Os pré-testes vão ajudar a determinar o tempo necessário para completar o questionário; verificar se falta algum ponto importante no questionário original; desenvolver novas questões para encobrir algumas questões que não estavam tão bem elaboradas na versão original; e para identificar as principais prioridades dos sujeitos em questão abrangidos pelo inquérito (Reeves *et al.*, 2002).

No total, foram efetuados dois pré-testes antes da administração do questionário final através da plataforma online *Qualtrics*.

A aplicação dos questionários vai ser de forma direta. Como referido anteriormente, e após a realização dos pré-testes e a recolha de feedback, foram efetuadas melhorias na recolha de dados, aperfeiçoando a linguagem para uma melhor compreensão por partes dos empreendedores imigrantes; e também foram melhoradas as perguntas de forma a serem mais objetivas de acordo com os parâmetros que o trabalho pretende alcançar.

O questionário foi publicado em plataformas de redes sociais, com destaque no *Facebook* e *LinkedIn*, podendo através destas plataformas chegar mais facilmente ao público-alvo que são os empreendedores imigrantes. Foi ao mesmo tempo partilhado em grupos digitais, neste caso, grupos compostos por empreendedores imigrantes ou imigrantes com vontade de começar o seu próprio negócio. Relativamente à análise de dados, foi utilizado o *SPSS Statistics* para compreender a relação entre as várias respostas e dados a analisar entregues pelo questionário.

Para poder ser recolhida a informação, e ter assim um contacto direto com a realidade sobre o tema retratado nesta tese, foi elaborado um questionário, disposto no seguinte esquema aqui apresentado, procurando obter dados que representem o propósito do estudo.

Neste sentido, o questionário começa com uma breve introdução, em que para além de contextualizar o âmbito da realização do mesmo, procura ainda resumir, de forma sucinta, o que o mesmo consiste. Além desta função, esta pequena introdução indica de que modo é que serão

tratados os dados recolhidos e de que forma poderá ser colocada qualquer pergunta que surja sobre o próprio.

Após a introdução, foram realizadas uma série de perguntas de escolha múltipla e de resposta aberta que abordam questões demográficas, caracterizando assim o perfil do indivíduo entrevistado. Desta forma, é possível ter uma melhor perceção dos indivíduos e das suas características, relacionando-as, assim, ao tema apresentado.

Posteriormente às perguntas referidas, foram elaboradas 7 escalas de Likert de 5 pontos, todas elas distintas, mas, no entanto, sendo perguntas que estão ligadas diretamente ao estudo. Neste sentido, a primeira escala de Likert, menciona questões que avaliam o impacto da intenção empreendedora na integração em Portugal, demonstrando como temas muito distintos um do outro, como a economia e sociedade, podem ter um impacto similar. Por outro lado, na 2ª escala de Likert, foram realizadas questões que pretendiam avaliar as medidas da intenção empreendedora na integração em Portugal, revelando, desta forma, em que medida o público-alvo do estudo está preparado a nível empreendedor e como esta característica dos entrevistados pode influenciar na integração dos mesmos com o povo português. Na terceira escala, de forma distinta às anteriores, são retratadas as medidas da perceção de risco da intenção empreendedora na integração em Portugal, revelando assim, a medida em que os entrevistados percecionam o risco de investir na sociedade portuguesa. Por conseguinte, as perguntas estruturadas na quarta escala, foram realizadas no âmbito da atitude pessoal, sendo assim possível conceber uma comparação entre os hábitos ou atitudes de cada indivíduo, e a integração na sociedade. Na seguinte escala, as questões escritas abordam o controlo comportamental percebido, comprovando, desta forma, como o autocontrolo e os comportamentos tomados por cada um dos questionados são percebidos pelos outros e como este fator auxilia ou prejudica na sua integração. Na sexta escala de Likert, as perguntas retratam o tema do contexto económico, podendo medir de que forma é que o poder socioeconómico pode afetar a integração de imigrantes a um grupo sociocultural definido. Por fim, na última escala de Likert, as questões colocadas são diretamente relacionadas com os motivos individuais, sendo possível aferir de que maneira é que os motivos individuais de cada indivíduo afetam as suas escolhas diariamente, e de que maneira é que a sua caracterização pessoal pode afetar a sua integração na sociedade.

Para concluir, o questionário é ainda, então, terminado com um agradecimento aos entrevistados pelo tempo prestado com a adição de uma breve despedida.

As perguntas do questionário foram replicadas de estudos anteriormente realizados, como é o caso dos estudos de Liñán, F., e Chen, Y. W. (2009) "Development and Cross-Cultural Application of a Specific Instrument to Measure Entrepreneurial Intentions", onde foram usadas perguntas sobre a

Atitude Pessoal, a Intenção Empreendedora e o Controlo Comportamental Percebido. Para além disso no seu estudo, Nabi, G., e Liñán, F. (2013) "Considering Business Start-up in Recession Time: The Role of Risk Perception and Economic Context in Shaping the Entrepreneurial Intentent", referem perguntas relacionadas com a Perceção do Risco e de Contexto Económico, sendo o Contexto Económico mencionado, também, nos estudos de "Liñán, F., e Chen, Y. W. (2009)".

Relativamente a mudanças efetuadas foi apenas necessário o ajuste para o empreendedorismo imigrante como meio de integração em Portugal, sendo que a base das perguntas continua a mesma à dos artigos anteriormente referidos, mencionado por Suzy Rodrigues do Paço na sua dissertação.

Variáveis	Itens
Impacto da intenção empreendedora na integração em Portugal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os negócios criados por emigrantes contribuem para criar novos empregos e para o desenvolvimento económico local. 2. A ligação entre o negócio criado e a comunidade local em termos de integração e participação é positiva. 3. Aconselhava a um amigo seu recém-chegado a Portugal a abrir um negócio. 4. Não sente necessidade de voltar para o seu país de origem.
Medidas da Intenção Empreendedora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar uma empresa e mantê-la viável seria fácil para mim 2. Estou disposto a fazer tudo para ser empreendedor e gerir o meu próprio negócio 3. Estou determinado a criar uma empresa no futuro 4. Conheço todos os pormenores práticos necessários para criar uma empresa 5. Para mim, seria fácil criar uma empresa e mantê-la a funcionar. 6. Pretendo ajudar a economia local através da atividade empreendedora.
Medidas de perceção do risco	<ol style="list-style-type: none"> 1. Começar um novo negócio é muito arriscado 2. Vejo a possibilidade de criar uma empresa como uma oportunidade potencial a aproveitar 3. Existe uma grande incerteza na previsão do sucesso de uma nova empresa 4. De um modo geral, classificaria a opção de criar uma empresa como algo positivo 5. Se eu tentasse criar uma empresa, teria uma elevada probabilidade de sucesso.
Atitude Pessoal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ser empresário implica para mim mais vantagens do que desvantagens. 2. Uma carreira como empresário é atraente para mim. 3. Se tivesse a oportunidade e os recursos necessários, gostaria de criar uma empresa. 4. Ser empresário para mim seria uma grande satisfação. 5. Entre várias opções, preferia ser empresário
Controlo comportamental percebido	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tenho acesso a recursos financeiros para começar a minha empresa. 2. A comunidade local apoia a atividade empreendedora imigrante. 3. Posso controlar o processo de criação de uma nova empresa. 4. A barreira linguística pode ser um obstáculo na minha jornada empreendedora. 5. Sei como desenvolver um projeto empresarial.
Contexto económico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não me importo de iniciar um novo negócio no atual clima económico 2. Criar uma empresa na atual economia colocar-me-ia sérias dificuldades financeiras 3. Considero a atual situação económica favorável para a criação de uma empresa
Motivos Individuais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os meus amigos e familiares têm os seus negócios, por isso quero ter o meu também 2. Posso direcionar-me para o mercado dos imigrantes 3. Quero ficar rico 4. Quero ser o meu patrão

Figura 3 - Variáveis e itens do questionário

3.3. População alvo e amostragem

Este estudo centra-se nos imigrantes que vivem em Portugal, independentemente dos seus países de origem. A metodologia permitiu avaliar de que forma a intenção empreendedora e o empreendedorismo vão ajudar os imigrantes na integração do país e na economia do mesmo, usando classificação de 5 pontos na escala de Likert onde 1 = discordo totalmente, 2 = discordo, 3= nem concordo nem discordo; 4 - concordo ,5 = concordo totalmente.

Os dados provêm de uma pesquisa realizada de maio de 2024 a julho de 2024 e foram obtidas um total de 104 respostas. Foi possível entrar em contacto com os imigrantes através de várias redes sociais como o *Facebook* e *LinkedIn*, já referidas anteriormente, sendo que foi a maior fonte de respostas; na entrega de questionários a alunos imigrantes com intenção empreendedora, especialmente nas escolas do Algarve e de Lisboa através de familiares professores; entrando em contacto pessoalmente com os empreendedores imigrantes através de idas às suas lojas (de beleza e bem- estar, restaurantes e cafés, lojas de comércio, e turismo e alojamento local). Esta distribuição de questionários permitiu obter um maior número de nacionalidades e diversidade de setores de trabalho em que os imigrantes estão inseridos.

O questionário foi realizado e desenvolvido em português, a língua oficial de Portugal. A técnica de recolha de dados como já referida anteriormente foi realizada através de inquérito online podendo ser acedido por um link eletrónico. Os tópicos do questionário foram realizados de forma a obter uma maior veracidade nas respostas. Também foi assegurado aos entrevistados que as respostas fornecidas pelos mesmos vão ser todas anónimas para uma maior proteção.

3.4. Análise de dados

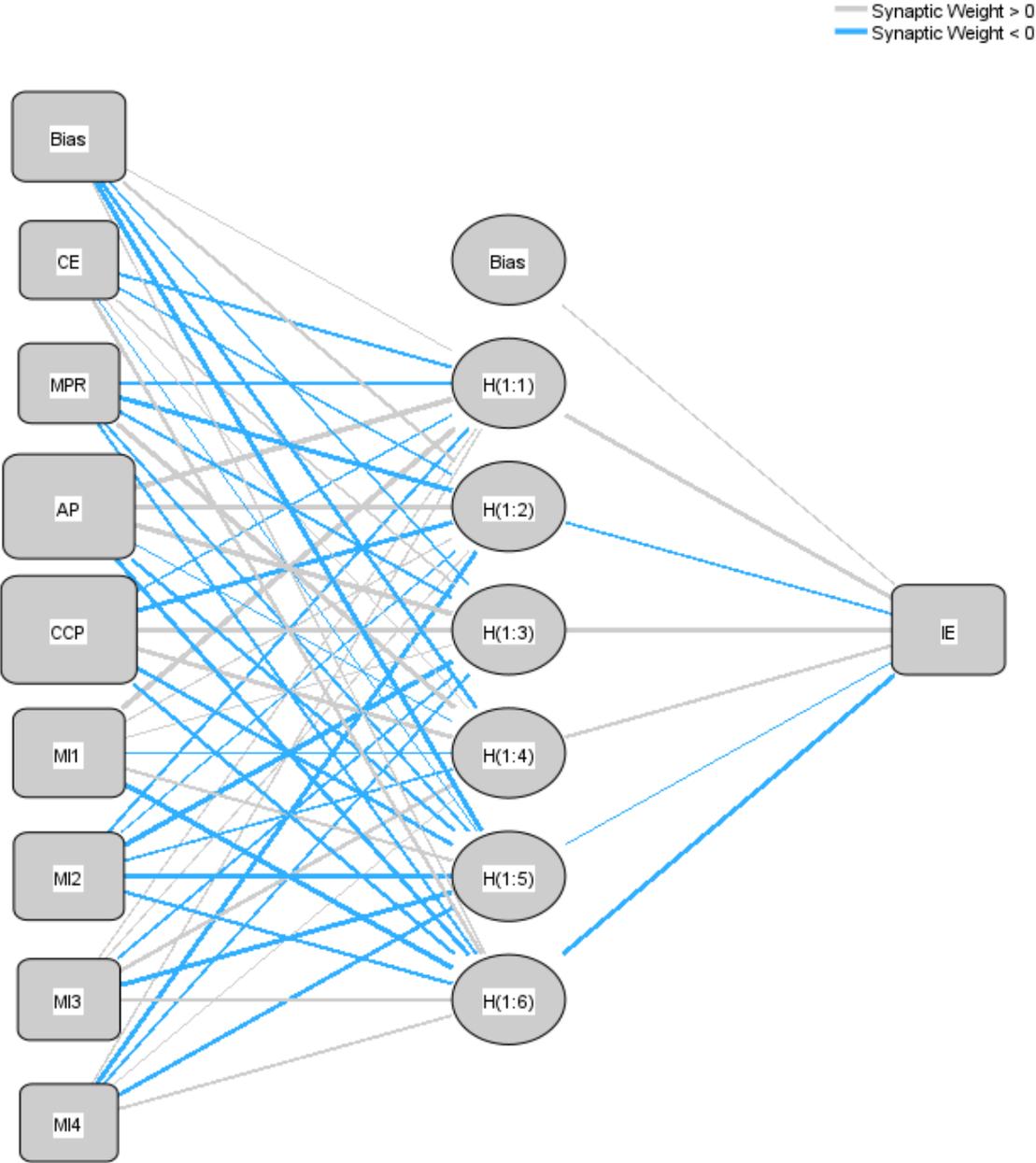
Para responder de forma correta às questões de investigação realizadas anteriormente foram utilizadas diferentes formas para cada uma delas.

Na primeira questão foram utilizados os testes ANOVA, pois permite verificar a existência de diferenças significativas entre as variáveis analisadas (tabela 3).

Na segunda questão de investigação foi realizada uma análise de regressão linear para ser possível identificar os fatores que são mais influenciáveis e o impacto da intenção empreendedora (tabela 8).

Por último, na terceira questão de investigação foram usadas as redes neuronais. Este modelo foi usado para capturar relações óbvias e não óbvias entre as variáveis presentes no modelo, o que proporciona outro tipo de abordagem na intenção empreendedora (Figura 4).

No estudo das determinantes da intenção empreendedora de imigrantes em Portugal foi utilizada a abordagem de redes neuronais.



Hidden layer activation function: Hyperbolic tangent

Output layer activation function: Identity

Figura 4 - Rede Neural

A investigação teve em conta a aplicação de uma abordagem indireta baseada numa rede neural artificial (Deng *et al.* 2008) que pode ser entendida como um modelo simplificado da mente humana. Um dos principais resultados destas redes neurais são as classificações da relevância dos atributos do produto (Kalinić *et al.* 2021). Esta abordagem foi escolhida em vez das outras devido à sua facilidade a lidar com dados não normais, não lineares e até dados em falta. Assim sendo, as redes neurais artificiais podem ser usadas para estabelecer relações e padrões complexos nos dados (Mikulić *et al.* 2012; Bi *et al.* 2019). O ponto forte destas redes neurais é a capacidade de oferecer bons resultados apesar da multicolinearidade. Alguns estudos anteriores mostram até que este método supera os outros métodos em relação da previsão dos níveis de satisfação (Yau & Tang 2018). Uma investigação recente também destacou a capacidade das redes neurais de classificar o grau de influência que os indicadores têm nas variáveis dependentes (Kalinić *et al.* 2021).

Para cada Rede Neural Artificial, 70% da amostra é utilizada para avaliar o modelo (teste do modelo) e 30% para avaliar a viabilidade do modelo (validação).

A construção de uma rede neural artificial passa pela compreensão de 3 camadas distintas: a entrada, a oculta e a saída.

A presente rede neural foi utilizada para calcular a importância relativa e normalizada de cada *input*, mais denominadamente para modelar e analisar a intenção empreendedora dos imigrantes que é o objetivo central da rede. As outras variáveis como CE ou MPR estão conectadas a esta mesma intenção empreendedora.

Na camada da entrada observamos os tópicos (9) como Contexto Económico (CE), MPR, AP, que representam as entradas de rede que são variáveis que influenciam a intenção empreendedora. Cada conexão entre as variáveis e a camada oculta podem ser positivas ou negativas, ligadas pelas cores azuis e cinzentas.

Na camada oculta apresentamos as hipóteses que têm como função reter as relações complexas entre as variáveis.

Por último, a camada de saída simboliza a intenção empreendedora (IE) que é o valor base pela rede.

Concluindo, a rede neural artificial vai ajudar a entender quais os fatores mais críticos para a intenção empreendedora através das hipóteses formuladas, por exemplo, caso o Contexto Económico tenha um papel elevado em uma ou mais hipóteses, isto vai demonstrar que o mesmo desempenha um papel fulcral na formação da intenção empreendedora e na influência da decisão de empreender.

4. Análise de dados

4.1. Análise descritiva dos dados demográficos do inquiridos

A Tabela 1 demonstra o número e percentagem de empreendedores imigrantes e pessoas com intenções de empreender. Relativamente às idades dos empreendedores imigrantes em Portugal observamos que a maioria se apresenta na faixa etária dos 40 aos 59 anos (44,2%), percentagem muito próxima da faixa etária de mais de 60 anos (43,3%). Apenas 12,5% dos imigrantes questionados apresentam ter de 25 a 39 anos.

A secção seguinte (género) mostra que o sexo masculino é predominante entre os empreendedores imigrantes e com intenções de empreender com 54,8% dos dados obtidos. As mulheres apresentam um número inferior aos dos homens, ainda que muito aproximado aos mesmos valores (45,2%). No entanto, a diferença não é relevante, o que indica que tantos homens como mulheres têm oportunidades e interesses semelhantes em empreender num novo país.

Sobre os países de origem de cada inquirido, podemos observar a distribuição dos empreendedores imigrantes e com intenções de empreender, sendo que podemos observar que o Brasil apresenta o maior número, com 34,6% dos inquiridos que responderam ao questionário. O segundo valor mais elevado vai ser os imigrantes vindos de França (8,7%), seguidos do Reino Unido (7,7%). A presente tabela demonstra o elevado número de indivíduos nascidos no Brasil e que migram para Portugal na expectativa de empreender e iniciar os seus próprios negócios.

De seguida, podemos observar os continentes dos países de origem dos empreendedores imigrantes onde podemos destacar que a maior parte dos mesmos vem da Europa (40,4%), seguido da América (35,6%). Estes dois continentes juntos vão representar 76% dos indivíduos que realizaram os questionários. Os empreendedores de África apenas representam 15,4% do total, e por último a Ásia com 8,7%. A distribuição apresenta que os empreendedores imigrantes ou imigrantes com intenções empreendedoras em Portugal são maioritariamente europeus, seguidos dos americanos.

Sobre o tempo de residência, a maior parte das pessoas que responderam ao inquérito vivem em Portugal entre 5 a 9 anos (32,7%), estando muito próximo dos que estão em Portugal, entre 10 a 19 anos (32 pessoas). Apenas 16,3% dos inquiridos residem em Portugal há 20 anos ou mais. Os dados

mostram que existe um possível movimento demográfico em maior número de pessoas com um número inferior a duas décadas.

De acordo com os dados seguintes é facilmente observado que a maioria dos empreendedores imigrantes são casados (64,4%) e apenas 35,6% são solteiros, o que demonstra que com uma possível estabilidade emocional que o casamento pode proporcionar, pode ser mais viável e atraente a abertura de um negócio.

Os níveis de educação presente nos dados retirados do questionário mostram um maior número de empreendedores com um curso superior (53,8%), seguido dos inquiridos com pelo menos Ensino Secundário com 43,3%. Apenas 2,9% dos dados têm apenas o Ensino Básico, o que representa uma amostra com altos níveis de sucesso no que toca à escolaridade.

De acordo com a parte do setor do trabalho, a Restauração (17,3%) apresenta o setor com maior número de trabalhos escolhidos por empreendedores imigrantes e com intenções de empreender. Em seguida, podemos distinguir entre outras, o Comércio (15,4%); a Hotelaria (11,5%) e a Beleza e Estética (10,6%). Ao contrário dos dados vistos anteriormente, os setores de trabalho que apresentam menos adesão por parte dos imigrantes são: Administração; Artesanato; Design e Engenharia, todos com apenas 1%.

Em seguida, analisámos que a maioria tem experiência de trabalho independente (76%) e que maior parte apresenta já ter o seu próprio negócio (60,6%). De todos os inquiridos, apenas 24% diz não ter qualquer tipo de experiência de atividade independente. Também é importante realçar que 39,4% das pessoas trabalham para outra pessoa/ empresa, portanto, desta forma apresentam apenas intenção empreendedora.

Tabela 1-Análise descritiva dos dados demográficos do inquiridos

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa	
Idade	25-39	13	12,5	12,5	12,5	
	40-59	46	44,2	44,2	56,7	
	60+	45	43,3	43,3	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		
Género	Masculino	57	54,8	54,8	54,8	
	Feminino	47	45,2	45,2	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		
País de Origem	Alemanha	6	5,8	5,8	5,8	
	Angola	7	6,7	6,7	12,5	
	Bangladesh	1	1,0	1,0	13,5	
	Brasil	36	34,6	34,6	48,1	
	Cabo Verde	4	3,8	3,8	51,9	
	China	3	2,9	2,9	54,8	
	Egito	1	1,0	1,0	55,8	
	Espanha	5	4,8	4,8	60,6	
	França	9	8,7	8,7	69,2	
	Guiné Bissau	1	1,0	1,0	70,2	
	Índia	4	3,8	3,8	74,0	
	Itália	7	6,7	6,7	80,8	
	Marrocos	1	1,0	1,0	81,7	
	Moçambique	1	1,0	1,0	82,7	
	Polónia	1	1,0	1,0	83,7	
	Portugal	4	3,8	3,8	87,5	
	Reino Unido	8	7,7	7,7	95,2	
	Rússia	1	1,0	1,0	96,2	
	São Tomé	1	1,0	1,0	97,1	
	Suiça	1	1,0	1,0	98,1	
	Ucrânia	1	1,0	1,0	99,0	
Venezuela	1	1,0	1,0	100,0		
Total	104	100,0	100,0			
Continentes	Europa	42	40,4	40,4	40,4	
	África	16	15,4	15,4	55,8	
	Ásia	9	8,7	8,7	64,4	
	América	37	35,6	35,6	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		
Tempo de Residência	1-4	21	20,2	20,2	20,2	
	5-9	34	32,7	32,7	52,9	
	10-19	32	30,8	30,8	83,7	
	20+	17	16,3	16,3	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		
Estado Civil	Casado	67	64,4	64,4	64,4	
	Solteiro	37	35,6	35,6	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		
Nível de Educação	Ensino Básico (1º ao 9º ano)	3	2,9	2,9	2,9	
	Ensino Secundário (10º ao 12º ano)	45	43,3	43,3	46,2	
	Ensino Superior (licenciatura e mestrado)	56	53,8	53,8	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		
Setor de Trabalho	Administração	1	1,0	1,0	2,9	
	Agricultura	2	1,9	1,9	4,8	
	Alojamento Local	9	8,7	8,7	13,5	
	Artesanato	1	1,0	1,0	14,4	
	Beleza e estética	11	10,6	10,6	25,0	
	Ciências Sociais	2	1,9	1,9	26,9	
	Comércio	16	15,4	15,4	42,3	
	Dentista	1	1,0	1,0	43,3	
	Design	1	1,0	1,0	44,2	
	Engenharia	1	1,0	1,0	45,2	
	Ensino	5	4,8	4,8	50,0	
	Gestão	2	1,9	1,9	51,9	
	Hotelaria	12	11,5	11,5	63,5	
	Limpezas	1	1,0	1,0	64,4	
	Não Especificado	2	1,9	1,9	1,9	
	Psicologia	2	1,9	1,9	66,3	
	Restauração	18	17,3	17,3	83,7	
	Saúde	1	1,0	1,0	84,6	
	Técnico	7	6,7	6,7	91,3	
	Tradução	1	1,0	1,0	92,3	
	Transportes	1	1,0	1,0	93,3	
	Turismo	7	6,7	6,7	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		
	Experiência de Trabalho	Sim	79	76,0	76,0	76,0
		Não	25	24,0	24,0	100,0
		Total	104	100,0	100,0	
Trabalho	Tenho o meu próprio negócio	63	60,6	60,6	60,6	
	Trabalho para outra pessoa/ empresa	41	39,4	39,4	100,0	
	Total	104	100,0	100,0		

□

4.2. Análise descritivas das variáveis e análise de fiabilidade das escalas

A análise de fiabilidade das escalas vai ser feita através do cálculo das médias e o coeficiente de Alfa de Cronbach, α . A tabela vai ser usada para avaliar a consistência interna dos questionários realizados com a finalidade de perceber melhor se a intenção empreendedora ajuda de facto a integração de imigrantes dentro do país.

Com base nos dados apresentados podemos determinar se todos os itens do questionário contribuem de maneira positiva para o tema retratado na tese, e caso haja algum item que ao ser removido melhoraria a confiabilidade da escala.

Tabela 2- Análise descritivas das variáveis e análise de fiabilidade das escalas

	Mean	Standard Deviation	Total Mean by Group	Alfa de Cronbach
Os negócios criados por imigrantes contribuem para criar novos empregos e para o desenvolvimento económico local.	4,44	0,59	16,98	0,669
A ligação entre o negócio criado e a comunidade local em termos de integração e participação é positiva.	4,29	0,81		
Aconselhava a um amigo meu recém-chegado a Portugal a abrir um negócio.	3,98	0,98		
Não sinto necessidade de voltar para o meu país de origem.	4,27	0,81		
Criar uma empresa e mantê-la viável seria fácil para mim.	3,83	1,00	24,24	0,779
Estou disposto a fazer tudo para ser empreendedor e gerir o meu próprio negócio.	4,33	0,68		
Estou determinado a criar uma empresa no futuro.	4,38	0,73		
Conheço todos os pormenores práticos necessários para criar uma empresa.	3,52	1,17		
Para mim, seria fácil criar uma empresa e mantê-la a funcionar.	3,83	0,97		
Pretendo ajudar a economia local através da atividade empreendedora.	4,34	0,68		
Começar um novo negócio é muito arriscado.	3,85	1,21	20,35	0,677
Vejo a possibilidade de criar uma empresa como uma oportunidade potencial a aproveitar.	4,25	0,71		
Existe uma grande incerteza na previsão do sucesso de uma nova empresa.	3,84	1,22		
De um modo geral, classificaria a opção de criar uma empresa como algo positivo.	4,30	0,76		
Se eu tentasse criar uma empresa, teria uma elevada probabilidade de sucesso.	4,10	0,68		

Ser empresário implica para mim mais vantagens do que desvantagens.	4,23	0,69	21,67	0,825
Uma carreira como empresário é atraente para mim.	4,37	0,61		
Se tivesse a oportunidade e os recursos necessários, gostaria de criar uma empresa.	4,44	0,56		
Ser empresário para mim seria uma grande satisfação.	4,36	0,56		
Entre várias opções, preferia ser empresário.	4,29	0,65		
Tenho acesso a recursos financeiros para começar a minha empresa.	3,20	1,15	17,77	0,649
A comunidade local apoia a atividade empreendedora imigrante.	3,47	1,05		
Posso controlar o processo de criação de uma nova empresa.	3,84	0,83		
A barreira linguística não é um obstáculo na minha jornada empreendedora.	3,57	1,25		
Sei como desenvolver um projeto empresarial.	3,69	1,05		
Não me importo de iniciar um novo negócio no atual clima económico.	2,67	1,20	7,43	0,840
Criar uma empresa na atual economia colocar-me-ia sérias dificuldades financeiras.	3,66	1,07		
Considero a atual situação económica favorável para a criação de uma empresa.	2,42	1,21		
Os meus amigos e familiares têm os seus negócios, por isso quero ter o meu também.	3,43	1,39	15,91	0,420
Posso direcionar-me para o mercado dos imigrantes.	3,53	1,16		
Quero ficar rico.	4,40	0,79		
Quero ser o meu patrão.	4,55	0,69		

Em primeiro lugar podemos observar que as quatro primeiras perguntas vão estar relacionadas com o impacto da intenção empreendedora em Portugal. Constatamos que a média dos dados vai ser 16,98 com um Alfa de Cronbach (α) de 0,669. Este Alfa é considerado como um nível de consistência interna aceitável, mostrando assim uma correlação interna razoável.

Em seguida, as próximas seis perguntas vão-se focar nas medidas da intenção empreendedora e observamos uma média de 24,24 e um α de 0,779 que já é apresentado como um valor adequado com uma boa correlação.

Relativamente às perguntas feitas no questionário focadas para as medidas de perceção de risco a média é de 20,35 e o Alfa tem um valor de 0,677, que tal como o primeiro não é um bom valor, mas sim um valor aceitável.

As próximas cinco perguntas são destinadas à atitude pessoal onde a média é 21,67 e o Alfa é 0,825. O α é diferente dos outros nesta variável pois tem um valor maior e este já se apresenta como bom e não só aceitável como os anteriores. Este valor mostra uma boa correlação e também uma grande consistência interna.

Ainda sobre as perguntas dos questionários, as próximas cinco falam sobre o controlo comportamental percebido, onde os dados retirados foram uma média de 17,77 e 0,649 de α , que mais uma vez, como anteriormente referido, são valores aceitáveis para uma correlação estável entre as variáveis.

De acordo com os dados dos questionários no contexto económico, a tabela apresenta uma média de 7,43 e um valor de Alfa de 0,840. Com este último valor dá para concluir que a consistência interna é boa e podemos também aprovar a confiabilidade da amostra.

Por último, as últimas quatro perguntas que representam os motivos individuais apresentam uma média de 15,91 e um α de 0,420.

4.3. Intenção empreendedora e perfil do respondente (Testes ANOVA)

Para fazer uma análise mais aprofundada dos dados obtidos através dos questionários foram realizados testes ANOVA (Análise da Variância) no SPSS.

O teste ANOVA é caracterizado por Martins (2008) ser um método capaz de verificar se um determinado fator ou variável independente, conseguiria produzir algum tipo de influência sobre uma variável dependente. Os testes ainda conseguem também identificar possíveis diferenças entre médias e ajudar a entender se variáveis categóricas afetam comportamentos ou atitudes.

Vão ser realizados testes usando variáveis como: género; idade e tempo de residência para testar a sua média sobre a intenção empreendedora.

O resultado dos testes ANOVA revelam a inexistência de diferenças na intenção empreendedora em função do género ($F=0,211$; $p=0,647$), idade ($F=0,142$; $p= 0,868$), tempo de residência em Portugal ($F=2,007$; $p= 0,118$) e estado civil ($F=2,467$; $p= 0,119$).

A hipótese na intenção empreendedora é rejeitada para a variável nível de ensino ($F=10,379$; $p= <,001$). Verifica-se que maiores níveis de habilitação estão associados a uma maior intenção empreendedora. As médias do Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Superior (2,7778; 3,9318; 4,1935, respetivamente) mostram que à medida que o ensino aumenta, a intenção empreendedora também cresce. Este valor sugere que os imigrantes com maior escolaridade são mais propícios a iniciar os seus próprios negócios relativamente às pessoas com níveis educacionais mais baixos.

Também se verificam diferenças do ponto de vista estatístico, assumindo um nível de confiança de 10% para a intenção empreendedora em função da experiência de trabalho independente ($F=2,903$; $p= 0,091$). Os indivíduos com experiência possuem maior intenção empreendedora. As médias de ter tido experiência de trabalho independente ou não (4,0983; 3,8600, respetivamente) demonstram que a média sobe nos indivíduos com experiência de trabalho independente em comparação aos que não têm experiência. Isto conclui que a experiência passada no trabalho por conta própria está positivamente ligada com maior vontade de começar um negócio.

Tabela 3-Intenção empreendedora e perfil do respondente (Testes ANOVA)

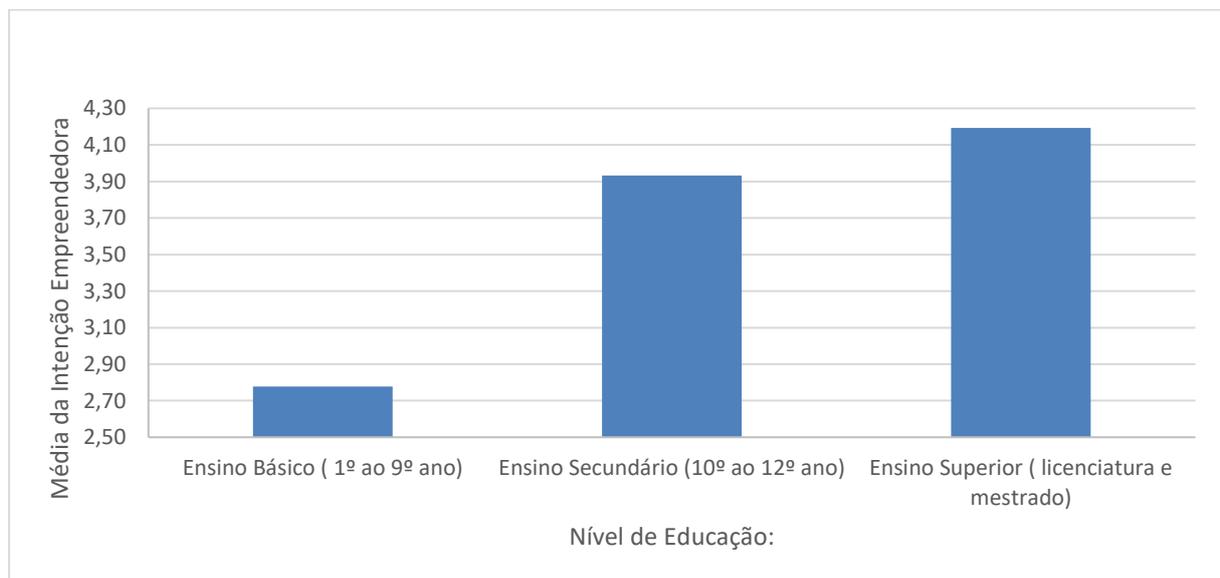
		Média-Intenção Empreendedora	ANOVA
Género	F	4,0709	F= 0,211 p=0,647
	M	4,0149	
Idade	18-24	4,0256	F=0,142 p=0,868
	25-39	4,0076	
	40+	4,0761	
Tempo de residência em Portugal	1 a 4	3,8667	F=2,007 p=0,118
	5 a 9	4,2353	
	10 a 19	4,0104	
	20 ou mais	3,9118	
Estado Civil	Casado	4,1111	F=2,467 p=0,119
	Solteiro	3,9144	
Nível de Ensino	Ensino Básico (1º ao 9º ano)	2,7778	F=10,379 p= <,001
	Ensino Secundário (10º ao 12º ano)	3,9318	
	Ensino Superior (licenciatura e mestrado)	4,1935	
Experiência de trabalho independente	Sim	4,0983	F=2,903 p=0,091
	Não	3,8600	

Relativamente à intenção empreendedora ligada ao género dos questionados, podemos observar na tabela em cima que não existem diferenças significativas entre as duas variáveis, como já referido anteriormente.

O mesmo se repete para as variáveis da Idade; Tempo de residência em Portugal e Estado civil, onde observamos através da tabela que estas variáveis não vão modificar a intenção empreendedora independente da idade dos inquiridos, o seu tempo de residência ou até mesmo o Estado civil.

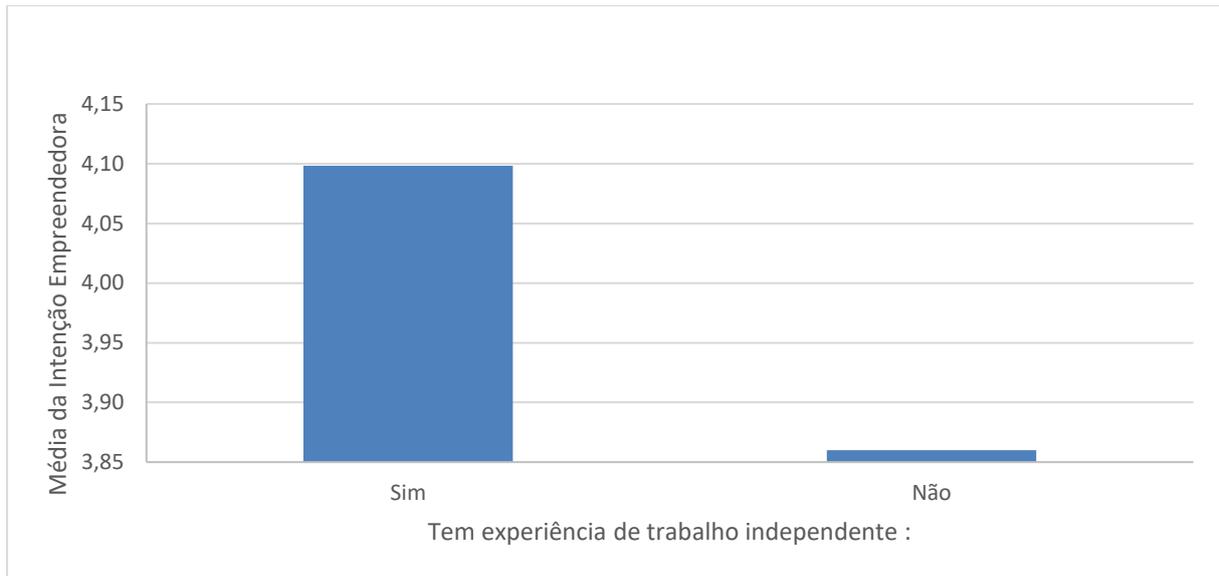
No entanto, na tabela relativa ao Nível de Educação observamos que o valor de "Sig" é menor que 0,1, logo a hipótese é rejeitada havendo diferenças.

Tabela 4-Média da intenção empreendedora ligada ao nível de educação



A tabela em cima demonstra que existe uma diferença entre a intenção empreendedora e o nível de ensino, ou seja, verificamos que quem tem um maior nível de ensino tem uma maior probabilidade de intenção empreendedora. Por exemplo, quem tem escolaridade até ao Ensino Básico, tem uma intenção empreendedora muito mais baixa de quem tem pelo menos o Ensino Superior (vai de 2,8 para cerca de 4,2).

Tabela 5-Média da intenção empreendedora ligada à experiência de trabalho independente



Por último, verificamos também que relativamente à experiência de trabalho independente, o “Sig” é menor que 0,1 e a hipótese é rejeitada. Logo, existe uma diferença para a intenção empreendedora de quem já teve experiência e quem nunca teve.

Com isto, constatamos que quem já teve experiência de trabalho empreendedora vai ter uma maior probabilidade de intenção empreendedora.

4.4. Análise de correlações

Após análise das tabelas verificamos que existem várias correlações positivas e algumas negativas, ainda que menos do que as positivas. As correlações significativas positivas com a Intenção Empreendedora são o Impacto da Intenção Empreendedora na Integração(0,640) que apresenta uma correlação forte e positiva e indica que uma maior intenção empreendedora está ligada a um maior impacto na integração; a Perceção de Risco (0,341) com uma correlação positiva moderada que indica uma ligação positiva, mesmo que apenas moderada.; a Atitude Pessoal (0,564) que indica uma relação mais forte que a anteriormente observada e sugere que as atitudes pessoais estão positivamente ligadas ao empreendedorismo.; o Controlo Percebido (0,529) que mostra quanto maior forte o controlo percebido sobre o ato de empreender maior vai ser consequentemente a intenção empreendedora; e por último a influência dos amigos e dos familiares (0,197) que apresenta uma correlação ainda que positiva fraca.

Existem também ao contrário das anteriores, correlações não significativas como é o caso do Contexto Económico que apresenta uma correlação de -0,102 onde não existem evidências suficientes para uma correlação significativa.

Concluindo, existem algumas correlações positivas como é o caso do Controlo Percebido e a Atitude Pessoal estando ligadas positivamente à Intenção Empreendedora. Por outro lado, existem também más correlações ou correlações fracas como é o exemplo do Contexto Económico seguindo pouca ou quase nenhuma relação com a intenção empreendedora.

Tabela 6-Teste Modelo: Análise de correlações

		Contexto Económico	Impacto IE Integração	Perceção de Risco	Atitude Pessoal	Controlo Percebido	Os meus amigos e familiares têm os seus negócios, por isso quero ter o meu também.	Posso direcionar-me para o mercado dos imigrantes.	Quero ficar rico.	Quero ser o meu patrão.	Intenção Empreendedora
Intenção Empreendedora	Pearson Correlation	-0,102	,640**	,341**	,564**	,529**	,197*	-0,182	0,138	0,171	1
	Sig. (2-tailed)	0,310	0,000	0,000	0,000	0,000	0,049	0,069	0,170	0,088	

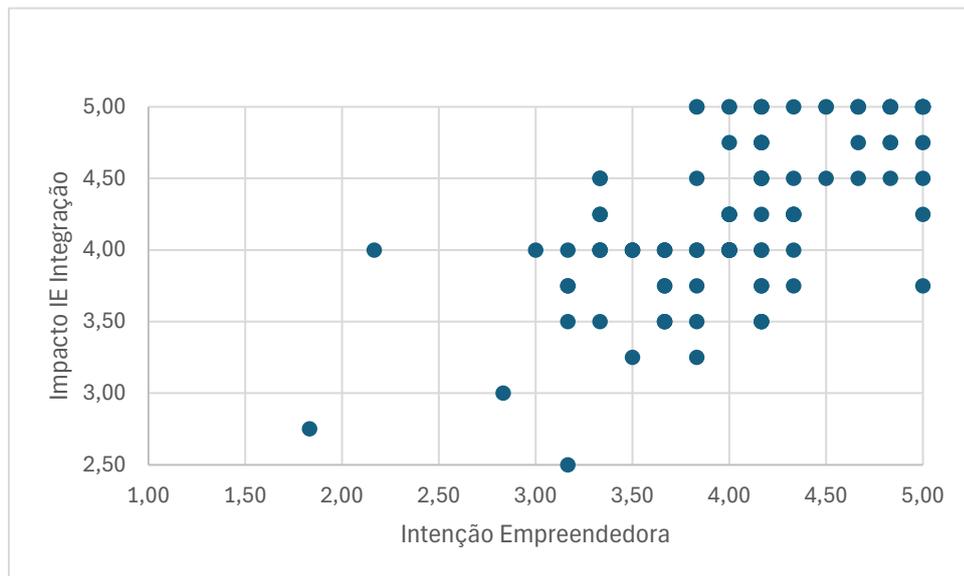


Gráfico 1 - Gráfico de Dispersão

O gráfico 1 é um gráfico de dispersão que representa a relação entre duas variáveis distintas, neste caso, a intenção empreendedora e o Impacto da Intenção Empreendedora na Integração. O eixo da Intenção Empreendedora vai representar a intenção ou desejo de a pessoa iniciar uma atividade

empreendedora. O outro eixo que simboliza o impacto na integração desta intenção empreendedora representa o possível nível de integração relacionado ao empreendedorismo.

Relativamente aos pontos distribuídos na tabela, conseguimos observar que a maioria se concentra nos valores mais altos, em ambos os eixos, estando os dois acima de 4.

Observamos ainda no gráfico que existe uma correlação positiva perceptível entre os dois eixos, pois à medida que um deles sobe o outro sobe conseqüentemente. Logo, podemos sugerir que os indivíduos que apresentam uma maior intenção empreendedora também vão obter uma melhor integração.

Concluindo, o gráfico sugere uma relação positiva entre a Intenção Empreendedora e o Impacto da intenção empreendedora na Integração. Os indivíduos ou grupos com uma maior intenção de empreender vão também conseguir uma maior e melhor integração. No entanto existe uma variação significativa entre aqueles com menor intenção de empreender.

4.5. Análise de regressão

Tabela 7-coeficiente da análise de regressão linear

Coeficientes									
	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	95,0% Intervalo de Confiança		Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro Erro	Beta			Limite inferior	Limite superior	Tolerância	VIF
(Constante)	1,128	0,351		3,216	0,002	0,432	1,824		
Impacto da intenção empreendedora	0,686	0,082	0,640	8,373	0,000	0,523	0,848	1,000	1,000

a. Variável Dependente: Intenção Empreendedora

A Tabela 7 é um modelo de regressão linear que representa a relação entre duas variáveis distintas, neste caso, a intenção empreendedora e o Impacto da Intenção Empreendedora na Integração. A análise permite avaliar a existência de uma relação significativa entre uma variável dependente e uma independente.

Relativamente aos dados apresentados, os mais relevantes serão o de Beta que indica o quanto uma variável independente afeta a dependente, e neste caso o valor de Beta= 0,640 significa que o impacto da intenção empreendedora tem um impacto relativamente forte e positivo sobre a variável dependente que é a intenção empreendedora. Com este valor reforçamos também a força do modelo entre as duas variáveis.

Relativamente ao impacto, constatamos que o “B” indica que para cada aumento de unidade do impacto da intenção empreendedora resulta num aumento de 0,686 unidades na intenção empreendedora.

Na tabela, o *Sig* de 0,002 significa que o coeficiente da variável é altamente significativo. Para o intervalo de confiança a 95% observamos que na constante os valores vão de 0,432 a 1,824, o que significa que, como os valores são ambos positivos, indica que a constante é significativa. Para o impacto da intenção empreendedora na integração em Portugal o intervalo de confiança vai de 0,523 a 0,848 o que demonstra como visto anteriormente que a constante é significativa.

Por último, sobre as estatísticas de colineariedade podemos constatar com os valores que tanto a tolerância como o VIF se apresentam no mesmo valor (1,000). Isto significa uma baixa colineariedade, não havendo problemas da mesma.

4.6. Coeficiente de determinação e coeficiente de regressão

Tabela 8-coeficiente de determinação da intenção empreendedora

Model Summary		
R	R Square	Adjusted R Square
,640 ^a	41%	0,404

Na tabela 8 observamos o valor de “*R Square*” (a amarelo) que é um indicador de qualidade do modelo apresentado na tese. O mesmo apresenta uma percentagem de 41% demonstrando assim a qualidade do modelo realizado.

Este resultado sugere que o empreendedorismo é uma estratégia importante para facilitar a integração, ao oferecer aos imigrantes uma via para se estabelecer economicamente e socialmente no país.

Tabela 9-coeficiente de regressão da intenção empreendedora

Coefficients ^a						
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	1,832	0,292		6,284	0,000
	Intenção Empreendedora	0,597	0,071	0,640	8,373	0,000

O valor de 0,597 indica uma relação positiva entre a intenção empreendedora e a integração. Ou seja, para cada unidade adicional da intenção empreendedora espera-se que a integração aumente consequentemente 0,597, sendo que a unidade adicional corresponde a mais um ponto na escala de *Likert*.

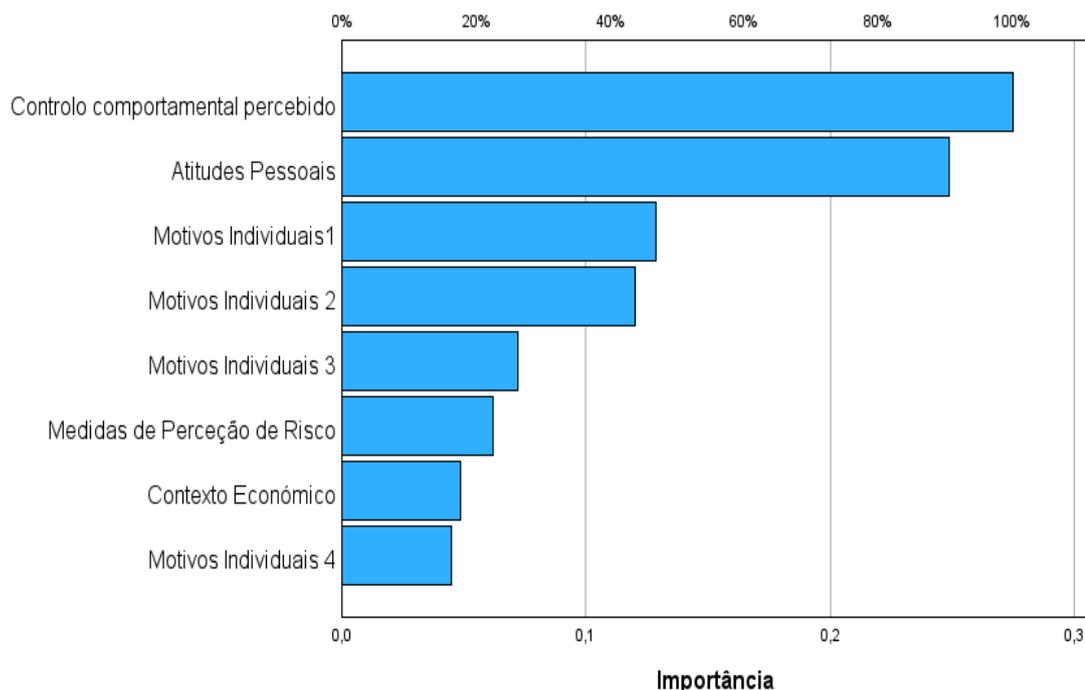
Este coeficiente é fundamental para entender o efeito que a intenção empreendedora tem na integração, onde podemos sugerir que incentivar ou aumentar a intenção empreendedora pode levar a um maior impacto na integração.

Os resultados da análise de regressão indicam que a intenção empreendedora tem um efeito positivo significativo na percepção da integração dos imigrantes em Portugal, com um coeficiente de **0,597**. Estes resultados sugerem que à medida que a intenção empreendedora aumenta, os imigrantes tendem a integrar-se mais efetivamente na sociedade portuguesa. Isso destaca o empreendedorismo como uma via poderosa de inclusão socioeconómica.

4.7 Rede neuronal

A seguinte tabela (importância normalizada) é um gráfico de barras horizontais que demonstra diversos fatores de acordo com a sua importância em relação à intenção empreendedora. As siglas representam várias variáveis, com os valores mais altos em cima da tabela indicando uma maior influência na intenção empreendedora. A variável com maior importância será o Controlo Percebido (CCP) que vai demonstrar que é o fator mais fortemente relacionado com a intenção empreendedora. De seguida, a variável apresentada no gráfico é de Atitude Pessoal (AP) não sendo o mais alto, mas mesmo assim muito elevado o que nos dá a perceber que é outro fator crucial na intenção empreendedora.

Tabela 10-Importâncias relativas sobre variáveis demográficas da Intenção Empreendedora



Na seção dos Motivos Individuais (MP1; MP2; MP3) podemos constatar que são de importância intermediária, sendo assim relevantes e importantes na mesma, mas facilmente observável que não são tão importantes como o CCP e a AP.

O Contexto Económico (CE) e uma última seção dos Motivos Individuais (MI4) apresentam-se na tabela como dos valores mais baixos no que toca à relação com a intenção empreendedora, significando assim pouca relevância com esta mesma intenção.

Resumidamente, o gráfico destaca que o Controlo Percebido (CCP) e a Atitude Pessoal (AP) são os fatores cruciais para a intenção empreendedora, enquanto o Contexto Económico (CE) e alguns motivos individuais específicos (como o MI4) têm menor influência.

CAPÍTULO 5

5. Conclusões

5.1. Síntese de resultados

Os resultados foram obtidos através da análise de dados feita pelos questionários a imigrantes empreendedores ou com intenções de empreender em Portugal. Foram utilizados métodos como análises de regressão, coeficientes, gráficos de dispersão e testes ANOVA para explorar as relações entre as variáveis.

Relativamente aos dados dos questionários, a maioria apresentava ter entre 40 a 59 anos, sobretudo brasileiros e era notável pelo questionário que homens e mulheres apresentavam uma distribuição semelhante nos níveis de empreendedorismo. Um aspeto também importante é que quanta maior escolaridade e experiência passada, maior a intenção de empreender.

Sobre os dados anteriormente apresentados acerca dos níveis de educação, observamos um impacto significativo na intenção empreendedora dos imigrantes, que vai corroborar a hipótese estipulada no início da tese. A intenção empreendedora vai ser maior, como dita anteriormente, caso os indivíduos tenham tido experiências de autotrabalho. Fatores como a atitude pessoal e o controlo percebido são vistos como essenciais na intenção empreendedora, conforme apresentado também na Teoria do Comportamento Planeado, onde se acredita que o indivíduo tem controlo sobre as suas próprias ações.

Em relação aos impactos da intenção empreendedora na integração, a análise da regressão mostrou que a intenção empreendedora tem uma correlação significativa e positiva com a integração, apresentando um coeficiente de regressão de 0,597 que significa uma maior integração proveniente de uma maior intenção empreendedora. Isto significa que o empreendedorismo não só facilita a integração no mercado como a nível social.

No que diz respeito ao contexto económico, foi o oposto das expectativas, pois o mesmo não apresenta uma correlação significativa com a intenção empreendedora, sendo que os imigrantes dão

mais prioridade a fatores individuais, por exemplo, do que às condições económicas na hora de empreender.

Para responder às três perguntas de investigação foi usada a análise de várias tabelas e figuras. Para a primeira pergunta foi analisada a tabela 3, que apresenta os resultados ANOVA. Em relação ao género, idade, tempo de residência e estado civil a intenção empreendedora não muda significativamente. No entanto, quando falamos dos níveis de escolaridade e experiência de trabalho independente já existem diferenças. É apresentado nos dados que os imigrantes com maior nível educacional e com experiência empreendedora passada têm tendência a possuir uma maior intenção empreendedora.

Na segunda pergunta, os dados observados estão presentes na tabela 8 que apresenta a análise da regressão linear, que mostra uma relação positiva entre a intenção empreendedora e o impacto na integração dos imigrantes. O valor de Beta(β)= 0,640 indica que um aumento da intenção empreendedora está associado a um impacto positivo na integração. Para além deste valor, o *Sig_* 0,002 confirma também a alta significância das duas variáveis apresentadas. Concluindo, podemos afirmar que a perceção do impacto da integração dos imigrantes é influenciada positivamente pela intenção empreendedora.

Por último, com base na figura 4 fomos retirar a informação para responder à terceira pergunta usando a rede neural. As principais determinantes da intenção empreendedora apresentadas pelos dados retirados dos questionários são o controlo comportamental percebido e a atitude pessoal. Estas duas variáveis apresentam maior influência relativamente à intenção empreendedora, sendo vistas como indispensáveis. Outros fatores como o contexto económico ou motivos individuais apresentam menos relevância, ainda que relativamente importantes.

O uso da rede neural permitiu determinar as principais determinantes da intenção empreendedora dos imigrantes, pois a sua função também passa por identificar as relações complexas entre as variáveis.

5.2. Discussão dos resultados

A tese explora saber mais entre a imigração e o empreendedorismo, sendo que juntos podem facilitar os meios de integração em Portugal. Conforme escrito na seção da revisão de literatura, autores como, Tedesco (2017), e Liñán e Fayolle (2015), destacam a importância do empreendedorismo imigrante como meio de integração, tanto socialmente como produtivamente. A análise dos dados demográficos presentes na Tabela 1, vai reforçar o pensamento dos autores previamente referidos, pois a maioria

dos imigrantes em Portugal pertence à faixa etária economicamente ativa dos 40 aos 59 anos de idade, e são maioritariamente imigrantes brasileiros como é observado na Tabela 1.

Outros fatores que influenciam a intenção empreendedora dos imigrantes são descritos no modelo da Teoria do Comportamento Planeado de Ajzen (1991), que indicam que atitudes, percepção individual e o controlo comportamental afetam esta mesma intenção. Os dados presentes na pesquisa quantitativa confirmam a afirmação feita anteriormente, especialmente, através dos Testes ANOVA na Tabela 3, onde é constatado que variáveis como o nível de educação e a experiência de trabalho independente têm um impacto significativo na intenção empreendedora. Este dado vai ainda ser confirmado novamente por Davidsson (1995) que afirma que mudanças radicais na vida, como é o exemplo da imigração, podem aumentar a probabilidade de fundarem a sua própria empresa.

Depois de analisada a relação entre o nível de educação e intenção empreendedora presente na Tabela 4 é facilmente observado que os imigrantes que possuem um maior nível de escolaridade têm uma maior intenção empreendedora. O mesmo é sustentado pelo estudo de Zhao *et al.* (2005), que sugerem que a autoeficácia dos imigrantes, devido ao seu alto nível de escolaridade e formação, pode elevar os níveis de confiança na altura de empreender e criar o seu próprio negócio.

Em seguida, a Tabela 5 também nos mostra que os imigrantes que já possuíram uma experiência de trabalho independente têm uma intenção empreendedora mais alta, sendo este mesmo dado reforçado por Rath e Swagerman (2016) onde a eficácia para criar uma nova empresa irá atuar de acordo com as características individuais, tendo em conta, as oportunidades no mercado, sendo cruciais para o sucesso no empreendedorismo.

Os dados das correlações presentes na tabela 6 destacam a importância do controlo comportamental percebido e da atitude pessoal que se interligam com a intenção empreendedora. Estes dados vão ser relacionados novamente com a Teoria do Comportamento Planeado onde afirmam que a intenção empreendedora é influenciada pelas atitudes (atitude pessoal) e pelo controlo comportamental, sendo a crença na capacidade de realizar uma ação, neste caso, a empreender, corroboradas por autores como Ajzen(1991).

Ainda na mesma tabela verificamos que o contexto económico não apresentou uma correlação significativa com a intenção empreendedora o que nos mostra que os imigrantes do estudo ligam mais a fatores pessoais e familiares do que a fatores económicos. Este fator pode ser explicado através do estudo de Mayuto *et al.* (2023), onde o empreendedorismo é visto como uma solução para superar barreiras a nível económico, independentemente do ambiente apresentado.

Na tabela 9 do coeficiente de regressão é observado que existe uma correlação positiva significativa entre a intenção empreendedora e a integração dos imigrantes em Portugal, apresentando um coeficiente de 0,597. Este número indica que a intenção empreendedora está diretamente relacionada com uma possível melhoria da integração por parte dos imigrantes. O resultado é confirmado também pelo estudo de Fölster (2000), que diz que o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento, pois cria novas oportunidades de emprego.

Relativamente às variáveis demográficas presentes na tabela 10, o controlo percebido e a atitude pessoal são os principais fatores que influenciam a intenção empreendedora. Novamente, Zhao *et al.* (2005) confirmam esta hipótese ao afirmar que a perceção do controlo sobre o ambiente empreendedor é essencial para a decisão de iniciar um novo negócio.

De acordo, com as hipóteses formuladas observamos que a H1 foi confirmada através do coeficiente de regressão na tabela 9 com um valor de 0,597, que indica que a intenção empreendedora contribui para a integração dos imigrantes. Em seguida, a H2 foi também parcialmente confirmada, pois a tese não apresentou diretamente indicadores da estabilidade financeira, mas apresentou uma correlação positiva entre a intenção empreendedora e a integração económica. Analisando a H3, a mesma foi confirmada através dos dados na tabela 2 onde a média do desenvolvimento económico é de 4,4 alinhando-se assim com a hipótese formulada. Observando também a H4, a mesma é parcialmente confirmada, ainda que considerada desafiadora a criação de empresas por muitos emigrantes, devido às barreiras impostas, burocracia e falta de conhecimento legislativo.

No entanto, a H5 foi a única não confirmada, sendo possível observar através da tabela 2 com uma média de 3,85 na perceção de risco, considerando que os imigrantes consideram o ato de empreender um bocado arriscado.

Por último, a H6 foi confirmada, pois as perguntas como “Quero ser o meu patrão” e “Quero ficar rico” apresentam médias elevadas (4,55 e 4,40, respetivamente), o que acaba por indicar uma forte correlação com a intenção empreendedora.

De uma forma geral, os resultados presentes no estudo vão confirmar a maioria das hipóteses estipuladas na revisão de literatura, especialmente quando se fala do impacto da intenção empreendedora na integração dos imigrantes. Alguns dos fatores mais cruciais notáveis a partir dos dados retirados são a educação, a experiência de trabalho independente e o controlo percebido.

No entanto, algumas discrepâncias dos resultados dos questionários e da revisão de literatura podem dever-se a fatores específicos do contexto português, com a existência de algumas barreiras e

limitações, mas também algumas políticas favoráveis ao empreendedorismo imigrante, como o caso do visto D2 e incentivos para start-ups.

5.3. Contributo teórico

Teoricamente, este estudo traz algumas contribuições importantes para o empreendedorismo imigrante. Em primeiro lugar foram relacionados os imigrantes ao empreendedorismo para entender vários fatores, depois com base nos resultados obtidos através dos questionários os mesmos indicaram possíveis ligações novas de forma que o empreendedorismo imigrante tenha mais abertura em Portugal, sendo que é um país com um número considerável de imigrantes. O estudo permitiu ainda adicionar literatura acerca dos benefícios do empreendedorismo imigrante, neste caso em Portugal, como forma de integração dos mesmos, podendo não só ajudar os imigrantes, como a população local.

Adicionalmente, foi investigado como é que as atividades empreendedoras de imigrantes podem influenciar as perceções e interações sociais entre imigrantes e residentes.

O estudo apresentou ainda uma pequena amostra de empreendedores imigrantes em Portugal, sendo que a literatura existente de contexto português neste tipo de assuntos é muito escassa. Por fim, o estudo deu destaque a fatores como a educação, sendo fundamental no início da atividade empreendedora, a atitude pessoal e até mesmo o controlo comportamental percebido. Estes já foram referidos anteriormente por outros autores, mas não sendo aplicados à realidade portuguesa moderna.

5.4. Contributo prático

A importância da investigação está presente no facto de fornecer informação valiosa sobre as intenções empreendedoras dos imigrantes. A tese destaca também como é que o empreendedorismo pode impactar o país a nível social e económico, com a criação de empregos e possivelmente uma maior diversidade de setores em Portugal. A pesquisa analisa também alguns obstáculos vivos em Portugal pelos empreendedores imigrantes, como discriminação e barreiras linguísticas. O estudo pode servir como uma base para a realização de estratégias que incentivem e ajudem os empreendedores imigrantes em Portugal.

A análise de regressão revelou ainda que a intenção empreendedora está fortemente correlacionada com a integração de imigrantes em Portugal, com um coeficiente de 0,597. Este dado confirma que o empreendedorismo pode ser visto como uma estratégia eficaz para a inclusão de

imigrantes, contribuindo assim também para o desenvolvimento das comunidades locais e criação de novos empregos. Em relação a políticas públicas e incentivos, é necessário continuar a promover o apoio ao empreendedorismo imigrante, com programas de formação e simplificação de procedimentos legais e burocráticos.

5.5. Limitações e perspetivas de investigação futura

Algumas limitações do presente trabalho foram a existência de algumas hipóteses não suportadas, como é o caso da hipótese 5 onde foi tentado provar que Portugal não era um país com altos níveis para arriscar o início de uma empresa. Depois de uma análise aos questionários respondidos pelos empreendedores imigrantes foi observado que os mesmos consideram Portugal como um país com altos níveis de risco para começar um negócio.

Uma limitação existente na tese foi a possível falta de tempo na realização e tempo de recolha dos questionários, pois acredito que caso houvesse mais tempo para a junção de respostas dos mesmos a amostra teria sido muito maior e os dados consequentemente mais fidedignos. Outra limitação possível terá sido a falta de questionários realizados em mais línguas sem ser o português para desta forma obter um maior número de respostas, tendo em conta a barreira linguística.

Relativamente a perspetivas de investigação futura, como já dito anteriormente, a amostra não foi suficientemente grande para a recolha de dados para obter uma fonte de conhecimento excelente. Para uma investigação futura, a amostra tem de ser consideravelmente maior e os questionários realizados em pelo menos quatro línguas distintas para uma maior obtenção de resultados para serem estudados e analisados. Outra perspetiva será a existência do uso de novos métodos de abordagem como entrevistas para conseguir informação mais detalhada e pessoais dos questionados.

A previsão realizada para Portugal será a de que, caso haja mais incentivos para esta intenção empreendedora imigrante, irá culminar num impacto positivo no desenvolvimento económico e social de Portugal, na criação de empregos e desenvolvimento do país.

5.6. Conclusão

O objetivo principal da tese foi investigar a relação entre o empreendedorismo e a integração dos imigrantes em Portugal, com um foco particular na intenção empreendedora como base do trabalho. Os resultados obtidos ao longo do trabalho indicam que a intenção empreendedora é uma mais-valia para facilitar a integração de imigrantes em Portugal, e consequentemente desempenha um papel crucial no processo da integração, especialmente para os imigrantes que enfrentam mais desafios para entrar no mercado de trabalho.

Os dados revelam que os imigrantes com um maior nível de escolaridade e experiência passada de empreendedorismo apresentam um maior nível de intenção empreendedora, sendo estes mesmos resultados confirmados com literatura existente na tese que destacam a importância de experiências passadas e autoeficácia como fulcrais para o empreendedorismo. (Zhao *et al.*, 2005; Davidsson, 1995).

O controlo comportamental percebido e a atitude pessoal mostram também ser fatores influentes na intenção empreendedora, conforme indicado pela Teoria do Comportamento Planeado.

No entanto, o fraco impacto do contexto económico demonstra que para muitos imigrantes os fatores individuais e familiares possuem mais peso. Este resultado pode ser visto como uma forma por parte dos imigrantes de superar barreiras, como por exemplo, discriminação e não como uma escolha puramente centrada nos incentivos monetários.

Resumidamente, a pesquisa pretendeu mostrar que o empreendedorismo imigrante é um fator chave para a integração dos imigrantes em Portugal. Apesar dos desafios, o empreendedorismo é visto como uma ferramenta para superar os mesmos.

Referências Bibliográficas

- Aleixo, J. I. P. (2019). *Gestão de Carreiras: O caso dos imigrantes* [Tese de doutoramento, UAlg – Universidade do Algarve].
- Ajzen, I. (1991). Theory of planned behavior. Em M. Arkes *et al.* (Eds.), *Organizational Behavior and Human Decision Process* (pp.179-211). ScienceDirect.
- Ajzen, I. (2001). Nature and operation of attitudes. *Annual review of psychology*, 52(1), 27-58.
- Autio, E., H. Keeley, R., Klofsten, M., GC Parker, G., & Hay, M. (2001). Entrepreneurial intent among students in Scandinavia and in the USA. *Enterprise and innovation management studies*, 2(2), 145-160. DOI:10.1080/14632440110094632
- Baycan-Levent, T., & Nijkamp, P. (2009). Characteristics of migrant entrepreneurship in Europe. *Entrepreneurship and regional development*, 21(4), 375-397. <https://doi.org/10.1080/08985620903020060>
- Barbosa, S. D., Kickul, J., & Liao-Troth, M. (2007). Development and Validation of a Multidimensional Scale of Entrepreneurial Risk Perception. *Academy of Management Annual Meeting Proceedings*, 1, 1-6. <https://hal.science/hal-02276689/document>
- Bi, J. W., Liu, Y., Fan, Z. P., & Zhang, J. (2019). Wisdom of crowds: Conducting importance-performance analysis (IPA) through online reviews. *Tourism Management*, 70, 460-478. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.09.010>
- Bird, B. (1988). Implementing entrepreneurial ideas: The case for intention. *Academy of management Review*, 13(3), 442-453. <https://doi.org/10.5465/amr.1988.4306970>
- Brochado, A., Veríssimo, J. M. C., & Lupu, C. (2024). Airport experience assessment based on Skytrax online ratings and importance-performance analysis: a segmentation approach. *Journal of Marketing Analytics*, 1-15.
- Caetano, A. *et al.* (2014). GEM Portugal 2013 /2004-2013: Uma Década de Empreendedorismo em Portugal. *Global Entrepreneurship Monitor*. Lisboa: ISCTE-IUL; SPI.
- Cook, M. L. (2018). Portugal's immigration and integration policies: A case apart?. *Journal of International Migration and Integration*, 19(3), 771-789.

- Coutinho, A. L., Oliveira, B., Soares, V. & Sanchez, S. M. (2008). O empreendedorismo imigrante em Portugal: factores que influenciam este percurso profissional e actividade da ASI decorrente dos resultados do projecto PEI. *Revista Migrações*, 3, 263-270.
- Dalhammar, T. (2004). Voices of entrepreneurship and small business: Immigrant enterprises in Kista, Stockholm [Tese de doutoramento, Kungliga Tekniska högskolan]. <https://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A7559&dsid=3466>
- da Silva, J. P., dos Santos, Y. R. P., & da Cunha Bello, M. I. M. (2022). Aplicação da ANOVA e dos testes de Fisher e Tukey em dados de recalque de edifícios de múltiplos pavimentos. *Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, 59(3), 829-845.
- Davidsson, P. (1995, novembro 23-24). *Determinants of entrepreneurial intentions*. [Sessão de conferência]. Comunicação apresentada na conferência Rent IX, Piacenza, Itália.
- Deng, W. J., Chen, W. C., & Pei, W. (2008). Back-propagation neural network based importance-performance analysis for determining critical service attributes. *Expert Systems with Applications*, 34(2), 1115-1125. <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2006.12.016>
- Desiderio, M. V., & Mestres-Domènech, J. (2011). Migrant Entrepreneurship in OECD Countries. In *International Migration Outlook: SOPEMI 2011* (Ed.), Part II, pp. 139-203, OECD.
- Diandra, D., & Azmy, A. (2020). Understanding definition of entrepreneurship. *International Journal of Management, Accounting and Economics*, 7(5), 235-241.
- Do Paço, S. R. (2017). Caracterização e Contributo do Empreendedorismo Imigrante em Portugal- Estudo exploratório com imigrantes de países em desenvolvimento. [Dissertação de mestrado, FEP – Faculdade de Economia e Gestão]. Repositório Aberto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/107258/2/211801.pdf>
- Duan, C. (2023). Theory selection and applications for immigrant enterprises, entrepreneurs and entrepreneurship (IEEE) research. *Entrepreneurship Education*, 6(1), 69-89.
- Fölster, S. (2000). Do entrepreneurs create jobs?. *Small business economics*, 14(2), 137-148.
- Huddleston, T., Bilgili, Ö., Joki, A.-L. & Vankova, Z. (2015). Migrant Integration Policy Index 2015. Barcelona/Brussels: CIDOB and MPG.

- Lassmann, A., & Busch, C. (2015). Revisiting native and immigrant entrepreneurial activity. *Small Business Economics*, 45 (4), 841-873. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-015-9665-x>
- Liñán, F., & Chen, Y. W. (2009). Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship theory and practice*, 33(3), 593-617. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2009.00318.x>
- Liñán, F., & Fayolle, A. (2015). A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. *International entrepreneurship and management journal*, 11, 907-933.
- Lofstrom, M., Wang, C. Immigrants and entrepreneurship. IZA World of Labor 2019: 85 doi: 10.15185/izawol.85.v2
- Mackenzie R. & Forde C. (2009). The rhetoric of the 'good worker' versus the realities of employers' use and the experiences of migrant workers. *Work Employment and Society*, 23(1), 142-159 DOI:10.1177/0950017008099783
- Malerba, R. C., & Ferreira, J. J. (2020). Immigrant entrepreneurship and strategy: a systematic literature review. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 33(2), 183-217. <https://doi.org/10.1080/08276331.2020.1804714>
- Mayuto R, Su Z, Mohiuddin M and Fahinde C (2023) Antecedents of immigrants' entrepreneurial intention formation process: an empirical study of immigrant entrepreneurs in Canada. *Front. Psychol.* 14:1153142. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1153142
- Martins, G. de A. (2001). *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Atlas.
- Marques, J. C., Vieira, A., & Vieira, R. (2019). Migration and integration processes in Portugal: the role of intercultural mediation. *Журнал Сибирского федерального университета. Гуманитарные науки*, 12(2), 187-205.
- Mikulić, J., Paunović, Z., & Prebežac, D. (2012). An extended neural network-based importance-performance analysis for enhancing wine fair experience. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 29(8), 744-759. <https://doi.org/10.1080/10548408.2012.730936>
- Moreira, C. (2007). *Teorias e práticas de investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

- Nathan, M., & N. Lee. (2013). Cultural Diversity and Innovation and Entrepreneurship: Firm-Level Evidence from London. *Economic Geography*, 89(4), 367–394. <https://doi.org/10.1111/ecge.12016>
- Naudé, W., Siegel, M., & Marchand, K. (2017). Migration, entrepreneurship and development: critical questions. *IZA Journal of Migration*, 6(1), 1-16. doi: 10.1186/s40176-016-0077-8.
- Ngota, B. L., Mang'unyi, E. E., & Rajkaran, S. (2018). Factors impeding African immigrant entrepreneurs' progression in selected small and medium enterprises: Evidence from a local municipality in South Africa. *South African Journal of Business Management*, 49(1), 1-9. <https://hdl.handle.net/10520/EJC-14ba31d983>
- Oliveira, C. R. (2010). The determinants of immigrant entrepreneurship and employment creation In Portugal. In OECD (Eds.), *Open for Business: Migrant Entrepreneurship in OECD Countries*, pp. 125-148. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264095830-en>.
- Paço, S. R., & Ramos, M. C. P. (2018). Empreendedorismo em Portugal de imigrantes de países fora da União Europeia. *Holos*, 2, 365-385. <https://orcid.org/0000-0001-7839-3156>.
- Peixoto, J. (2008). Limites e oportunidades do empreendedorismo imigrante. *Revista Migrações*, 3, 305-307.
- Peroni, C., Riillo, C. A., & Sarracino, F. (2016). Entrepreneurship and immigration: evidence from GEM Luxembourg. *Small Business Economics*, 46(4), 639-656. doi: 10.1007/s11187-016-9708-y.
- Piore, M. J. (1979). *Birds of passage*. Cambridge Books
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigaciones en Ciencias Sociales*.
- Reeves, R., Coulter, A., Jenkinson, C., Cartwright, J., Bruster, S., & Richards, N. (2002). *Development and pilot testing of questionnaires for use in the acute NHS trust inpatient survey programme*. Europe: Picker Institute.
- Rodriguez, N. (2004). "Workers Wanted" Employer Recruitment of Immigrant Labor. *Work and occupations*, 31(4), 453-473. <https://doi.org/10.1177/0730888404268870>
- Sampaio, J. R. (2022). Políticas de integração adotadas em Portugal para inserção do imigrante no mercado de trabalho [Dissertação de mestrado, FEP – Faculdade de Economia da Universidade do Porto]. Repositório Aberto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/144472/2/586452.pdf>

Sasse, G., & Thielemann, E. (2005). A Research Agenda for the Study of Migrants and Minorities In Europe. *Journal Compilation*, 43, 655-671.

<https://sefstat.sef.pt/forms/evolucao.aspx>

Tedesco, C. J. (2017). Ser imigrante e empreendedor: lógicas e sentidos. Aspectos da imigração brasileira n Itália. *Revista de Ciências Sociais – Mediações*, 22 (1), 213-242. <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2017v22n1p213>

Tubergen, F. V. (2005). Self-Employment of Immigrants: A Cross-National Study of 17 Western Societies. *Social Forces*, 84(2), 709-732. <https://doi.org/10.1353/sof.2006.0039>

Yau, H. K., & Tang, H. Y. H. (2018). Analyzing customer satisfaction in self-service technology adopted in airports. *Journal of Marketing Analytics*, 6, 6-18.

Zhao, H., Seibert, S. E., & Hills, G. E. (2005). The mediating role of self-efficacy in the development of entrepreneurial intentions. *Journal of applied psychology*, 90(6), 1265-1272.

Zietsma, D. (2007). The Canadian immigrant labour market in 2006: First results from Canada's labour force survey (pp. 1-26). Ottawa: Statistics Canada.

ANEXOS

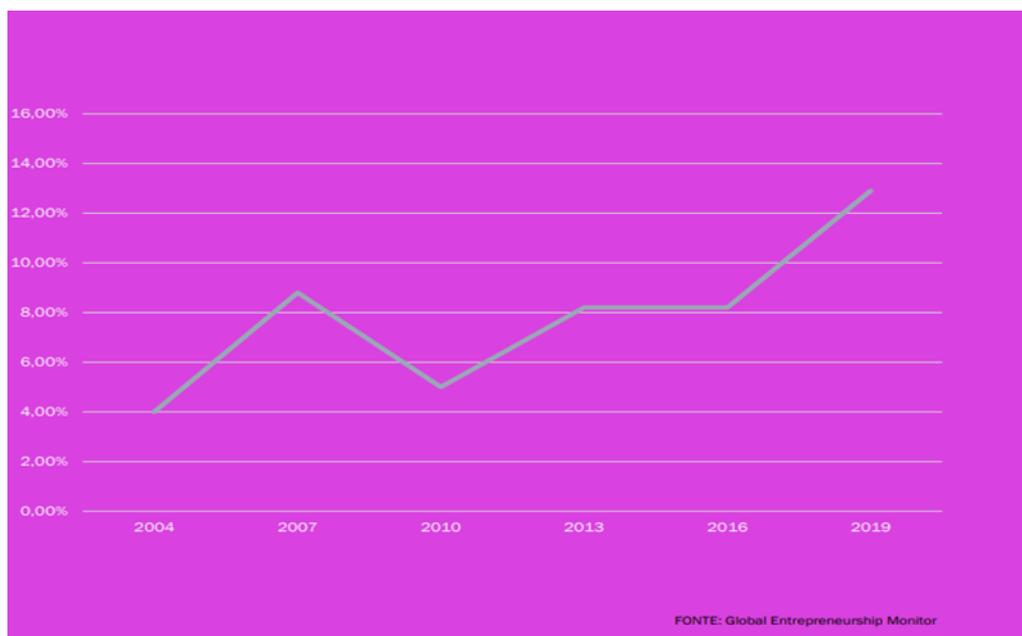


Figure 5-Total Early-Stage Entrepreneurial Activity

Autotrabalho e Intenção Empreendedora: Estratégias de Integração de Imigrantes

Início do bloco: Introdução

Caríssimos participantes,

O presente questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos no ISCTE, tem como principal foco analisar de que forma a criação da própria empresa vai ajudar a integração dos imigrantes em Portugal. O questionário tem um tempo de resposta de aproximadamente 5 a 10 minutos, sendo pedido a todos os participantes que respondam às perguntas com a maior atenção e de forma honesta e consciente. Os dados fornecidos serão mantidos de forma anónima e serão apenas tratados por mim, João Guerra. Qualquer questão ou dúvida relativa ao conteúdo do questionário deverá ser colocada para o seguinte e-mail:

joaguerra2001@gmail.com

O questionário foi realizado por mim, João Guerra.

Agradeço a sua colaboração!!

Fim do bloco: Introdução

Início do bloco: Público-Alvo



Este inquérito está destinado a imigrantes que trabalham e vivem em Portugal com o seu próprio negócio ou intenções empreendedoras de criar o mesmo.

Corresponde a esta descrição?

- Sim (1)
- Não (2)

Público-Alvo

Q11 Apenas para ajudar na caracterização da amostra poderia fazer o favor de indicar o seu :

Q12 Idade:

- 18 (1)
- 18-25 (2)
- 25-40 (3)
- 40-60 (4)
- 60+ (5)

Q18 Género:

- Masculino (1)
- Feminino (2)
- Outro (3)

Q19 País de Origem:

Q20 Tempo de residência em Portugal (anos):

- 1 (1)
 - 1-5 (2)
 - 5-10 (3)
 - 10-20 (4)
 - 20+ (5)
-

Q21 Estado Civil:

- Casado (1)
 - Solteiro (2)
-

Q22 Nível de Educação:

- Ensino Básico (1º ao 9º ano) (1)
 - Ensino Secundário (10º ao 12º ano) (2)
 - Ensino Superior (licenciatura e mestrado) (3)
-

Q26 Setor de trabalho mais aproximado:

Tem experiência de trabalho independente :

- Sim (1)
- Não (2)

Q23 Trabalho:

- Tenho o meu próprio negócio (1)
 - Trabalho para outra pessoa/ empresa (2)
-

Q25 Caso tenha o seu próprio negócio, sente-se satisfeito com o mesmo?

- Sim (1)
- Não (2)

	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
1. Os negócios criados por imigrantes contribuem para criar novos empregos e para o desenvolvimento económico local. (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. A ligação entre o negócio criado e a comunidade local em termos de integração e participação é positiva. (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Aconselhava a um amigo meu recém-chegado a Portugal a abrir um negócio. (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Não sinto necessidade de voltar para o meu país de origem. (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
1. Criar uma empresa e mantê-la viável seria fácil para mim. (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Estou disposto a fazer tudo para ser empreendedor e gerir o meu próprio negócio. (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Estou determinado a criar uma empresa no futuro. (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Conheço todos os pormenores práticos necessários para criar uma empresa. (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Para mim, seria fácil criar uma empresa e mantê-la a funcionar. (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Pretendo ajudar a economia local através da atividade empreendedora. (6)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
1. Começar um novo negócio é muito arriscado. (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Vejo a possibilidade de criar uma empresa como uma oportunidade potencial a aproveitar. (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Existe uma grande incerteza na previsão do sucesso de uma nova empresa. (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. De um modo geral, classificaria a opção de criar uma empresa como algo positivo. (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Se eu tentasse criar uma empresa, teria uma elevada probabilidade de sucesso. (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
1. Ser empresário implica para mim mais vantagens do que desvantagens. (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Uma carreira como empresário é atraente para mim. (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Se tivesse a oportunidade e os recursos necessários, gostaria de criar uma empresa. (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Ser empresário para mim seria uma grande satisfação. (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Entre várias opções, preferia ser empresário. (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
1. Tenho acesso a recursos financeiros para começar a minha empresa. (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. A comunidade local apoia a atividade empreendedora imigrante. (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Posso controlar o processo de criação de uma nova empresa. (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. A barreira linguística não é um obstáculo na minha jornada empreendedora. (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Sei como desenvolver um projeto empresarial. (5)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
1. Não me importo de iniciar um novo negócio no atual clima económico. (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Criar uma empresa na atual economia colocar-me-ia sérias dificuldades financeiras. (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Considero a atual situação económica favorável para a criação de uma empresa. (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)
1. Os meus amigos e familiares têm os seus negócios, por isso quero ter o meu também. (1)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Posso direcionar-me para o mercado dos imigrantes. (2)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Quero ficar rico. (3)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Quero ser o meu patrão. (4)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>